



MANUAL DE INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL COM AS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS EM PROJETOS SOCIAIS NAS PROVÍNCIAS DE MOXICO, UÍGE E BIÉ

Humberto Bantar - Luanda, 13 de julho de 2020



APROSOC
APOIO À PROTECÇÃO SOCIAL



World Vision
ANGOLA



SUMÁRIO

■ PREFÁCIO	4
■ AGRADECIMENTOS	6
PARTE I. Manual de integração da Sociedade Civil com as Administrações Municipais em projetos sociais nas Províncias de Moxico, Uíge e Bié	7
■ Introdução	8
Capítulo 1. Contexto Situacional das Organizações da Sociedade Civil nas Províncias de Bié, Moxico e Uíge	10
Capítulo 2. Processo de Seleção para Implementação de Projetos Sociais	12
2.2. Constituição do comité de recrutamento e estabelecimento dos TDRs da participação dos parceiros e do concurso	13
2.1. Convocatória de parceiros	13
2.3. Termos de referência da participação	16
Capítulo 3. Pagamentos	17
Capítulo 4. Acompanhamento e Monitorização dos projetos sociais	19
4.2 Ficha de registo de atividades	20
4.3 Relatórios periódicos de atividades	20
Capítulo 5. Considerações Finais	21
PARTE II. Mapeamento da sociedade civil nas Províncias de Bié, Moxico e Uíge	23
■ Introdução	24
Metodologia	25
Estatísticas descritivas Antiguidade	26
Análise multidimensional comparativa	32
Regularização e envolvimento com o governo: a perspectiva do IPROCAC	34
Reflexões finais	35
ANEXOS	36

■ PREFÁCIO

Caro(a) Leitor/a,

É com imensa alegria que compartilhamos consigo este Manual de Integração, que traça uma linha temporal e descreve brevemente o processo de integração entre a sociedade civil e o governo (nomeadamente as Administrações Municipais) para a prestação de serviços de relevância comunitária nas cidades de Damba, Uíge, Cuíto, Catabola, Lucusse e Luena.

Este processo ocorreu durante a implementação do projeto APROSOC (Apoio à Protecção Social), realizado em parceria com o Ministério de Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU), Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e com o apoio financeiro da União Europeia (EU), entre os anos 2017 e 2020.

Neste manual irá encontrar os instrumentos utilizados (fichas, exemplos de documentos, convocatórias) bem como uma breve descrição dos passos seguidos para que a sociedade civil local (organizações locais, associações e igrejas) fossem mobilizadas, selecionadas e implementassem mini-projetos escolhidos em conjunto com as administrações municipais, que passaram a monitorar sua implementação através de comités, que contribuíram para a identificação dos grupos e indivíduos mais vulneráveis, a planificação das atividades e a avaliação dos resultados alcançados, tornando possível um maior diálogo entre governo e a sociedade civil no que se refere à planificação e execução dos Planos Municipais de Acção Social.

A participação da sociedade civil é extremamente relevante para o fortalecimento de qualquer democracia. O programa APROSOC apostou no diálogo ativo entre a sociedade civil e o governo para que os anseios e as necessidades das comunidades fossem ouvidos, e fossem encontradas soluções para os problemas através de pequenos projetos implementados pelas próprias organizações locais, que tiveram o seu papel e capacidade fortalecidos. Esta é uma das experiências pioneiras do fortalecimento da política de protecção social, que reconhece e realça o papel das organizações locais e da sua interacção com o poder público no desenvolvimento comunitário e especialmente no bem estar de crianças e adolescentes.

As experiências descritas no manual são um trabalho ainda não concluído, mas já são capazes de indicar que, com diálogo direccionado, organização, criatividade e poucos recursos, organizações locais - em parceria com as administrações municipais - podem gerar resultados muito benéficos para famílias e comunidades. O facto é que, a partir desta iniciativa, as administrações municipais estabeleceram acordos formais com as organizações comunitárias, verdadeiros pactos que transcendem o período de implementação do projecto, e que asseguram que a sociedade civil seja auscultada pelas autoridades e que os cidadãos possam tomar conhecimento dos seus planos, participar neles e unir esforços para superar as vulnerabilidades sociais presentes nas suas áreas de atuação. Deste modo, o Projecto APROSOC deixa um legado no que se refere ao fortalecimento da cidadania e da participação social para o desenvolvimento de Angola.

Como organização com ênfase no bem estar infantil, a World Vision acredita e apoia o diálogo empenhado e o trabalho conjunto entre governo e sociedade civil para que as crianças sejam prioridade na agenda e que vejam assegurados os seus direitos básicos de sobrevivência e desenvolvimento. Esperamos que este Manual de Integração seja de grande ajuda para aqueles que se queiram aliar a esta causa!

Boa Leitura.

Maria Carolina Silva

Directora Nacional de World Vision Angola



■ AGRADECIMENTOS

Para a realização deste documento, contou-se com o apoio de muitas personalidades, autoridades governamentais e líderes da sociedade civil, participantes activos na construção do processo de desenvolvimento da cidadania através do fortalecimento da sociedade civil angolana. Dentre estas, gostaríamos de registrar nossa gratidão às seguintes autoridades das três províncias e seis cidades em que o APROSOC foi implementado: Directores Provinciais do MASFAMU, Chefes do GASFIG, Representantes Provinciais do IPROCAC, Chefes dos Serviços Provinciais do INAC, Administradores Municipais e Vices-Administradores Municipais para a Área Política e Social, Administradores Comunais, Directores de Gabinetes Municipais para a Área Social e Coordenadores dos CASI, assim como aos membros das suas equipas.

Contamos com o apoio infatigável e a revisão de Maliana Serrano e Cristina dos Santos por parte da UNICEF, do gestor do projeto Reinaldo Almeida e do Líder de Mobilização de recursos Marco Orani.

O trabalho árduo e a colaboração do pessoal das equipas provinciais Alberto Ngueji, Upale Lamber, Angela Samanjolo, Rogerio Vaduca, Deck Vemba e Alberto Sapitango.

Que os esforços de todos possam resultar em mais direitos e melhor qualidade de vida para o povo angolano!





PARTE I. MANUAL DE INTEGRAÇÃO DA
SOCIEDADE CIVIL COM AS ADMINISTRAÇÕES
MUNICIPAIS EM PROJETOS SOCIAIS NAS
PROVÍNCIAS DE MOXICO, UÍGE E BIÉ

■ INTRODUÇÃO

Este manual é o resultado da parceria entre a World Vision International Angola (WVI Angola) e a UNICEF, no âmbito do Resultado 3 da Componente da UNICEF do APROSOC, o qual pretende ver reforçado o papel da sociedade civil na prestação de assistência social, para aumentar a capacidade de resposta das políticas do Governo às necessidades locais, promovendo políticas e programas da base para o topo.

Deste modo, o manual pretende reforçar a participação das OSC na ação social, a qual é expressamente mencionada nas seguintes partes do Plano Nacional do Desenvolvimento 2018 – 2022:

- Eixo 1 (“Desenvolvimento Humano e Bem-estar”): visa, através da política 1.1 (“População”) e do programa de ação 1.1.1 (“Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza”) dar “atenção ao desenvolvimento de base local (comunas e municípios), reforçando o conceito da municipalização da execução através de uma intervenção local, coordenada ao nível central”;

- Eixo 4 (“Consolidação da paz, reforço do estado democrático e de direito, boa governação, reforma do estado e descentralização”): prevê como política estratégica o “Reforço das Bases da Democracia e da Sociedade Civil” (Política 18), que através do programa de ação 4.1.2. (“Promoção da Cidadania e da Participação dos Cidadãos na Governação”) tem como objetivo “assegurar e incentivar a participação democrática dos cidadãos e da sociedade civil na resolução dos problemas nacionais”.

O documento baseou-se na experiência do processo de seleção das organizações para a implementação dos miniprojectos, feita pela WVI Angola durante a segunda fase do projeto APROSOC nas províncias de Bié, Moxico e Uíge e tem como objectivo clarificar os procedimentos administrativos, de gestão e monitorização para facilitar às administrações municipais a abertura de concursos públicos, seleção e monitorização de projetos sociais por parte de organizações da sociedade civil (OSCs) locais.

No primeiro capítulo do documento, apresenta-se uma breve descrição da situação das organizações da sociedade civil nas províncias mencionadas. No segundo capítulo, descreve-se o processo de seleção para implementação de projetos sociais o qual está dividido nas seguintes etapas:

- Convocatória de parceiros;
- Constituição do comité de recrutamento e estabelecimento dos TDRs do concurso: Lançamento público do concurso, critérios de seleção e avaliação das candidaturas, pré-seleção dos concorrentes, avaliação de risco dos subdestinatários, workshop para consolidação das propostas, apresentação final e seleção definitiva das propostas;
- Termos de referência da participação.

No **terceiro capítulo**, explicam-se os procedimentos para realizar os pagamentos.

No **quarto capítulo**, explicam-se as ferramentas para dar seguimento e monitorização dos projetos sociais.

No **quinto capítulo**, apresentam-se algumas considerações finais.

Posteriormente, estão anexados os modelos dos documentos que deverão ser utilizados para realização dos diferentes procedimentos ■

Capítulo I. Contexto Situacional das Organizações da Sociedade Civil nas Províncias de Bié, Moxico e Uíge

Como parte do estudo da situação das organizações da sociedade civil no território de atuação do projeto, realizado durante a Fase II da implementação do APROSOC, produziu-se o documento Mapeamento da Sociedade Civil nas Províncias de Bié, Moxico e Uíge, que se encontra incorporado a este manual (página 19 a página 41). Neste processo, constatou-se que a maior participação é por parte das igrejas (29,41%); em segundo lugar; encontram-se as associações (26,47%) e, em terceiro lugar, as ONGs nacionais (25%). Estas duas, somadas representam mais da metade das organizações da sociedade civil presentes e atuantes nestas províncias.

De maneira geral, a escuta realizada com as lideranças e os colaboradores destas organizações permitiu verificar que as dimensões mais desenvolvidas entre elas se referem à regularização institucional e ao relacionamento com o governo. Os maiores desafios, por sua vez, apontam para a necessidade de desenvolvimento de seus recursos humanos, de financiamento e de infraestrutura.

O grau de desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil entre as províncias é heterogêneo: por uma parte, Moxico apresenta maior regularização institucional e desenvolvimento da infraestrutura, mas também se

encontram aí as maiores dificuldades no desenvolvimento de recursos humanos, financeiro e também no que se refere ao relacionamento com as esferas do poder estatal.

Por outro lado, estão no Bié as organizações com um maior desenvolvimento na relação com os órgãos públicos e na capacidade de recursos humanos, enquanto enfrentam grandes desafios na questão da regularização institucional.

Uíge apresenta uma performance regular na maioria das dimensões e o que se destaca é o desenvolvimento do aspecto financeiro.

Na análise por tipo de organização, as cooperativas têm mostrado níveis criticamente fracos no que diz respeito ao desenvolvimento dos recursos humanos, à regularização institucional, ao financiamento e ao desenvolvimento da infraestrutura. No entanto, apresentam índices positivos nos aspectos relacionados ao relacionado com as instituições da gestão pública.

Entretanto, se as associações apresentam baixos níveis de desenvolvimento dos recursos humanos e de regularização institucional e financiamento em comparação com as ONGs angolanas, estas, por sua vez, têm níveis mais fracos no

que diz respeito ao desenvolvimento da infraestrutura e da relação com o governo.

Para aprofundamento do contexto situacional, recomenda-se a análise completa do documento Mapeamento da Sociedade Civil nas Províncias de Bié, Moxico e Uíge ■



Capítulo 2. Processo de Seleção para Implementação de Projetos Sociais

A implementação de projetos sociais do governo através da parceria com a sociedade civil tem como objectivo fortalecer o envolvimento entre os dois actores no contexto da municipalização da ação social.

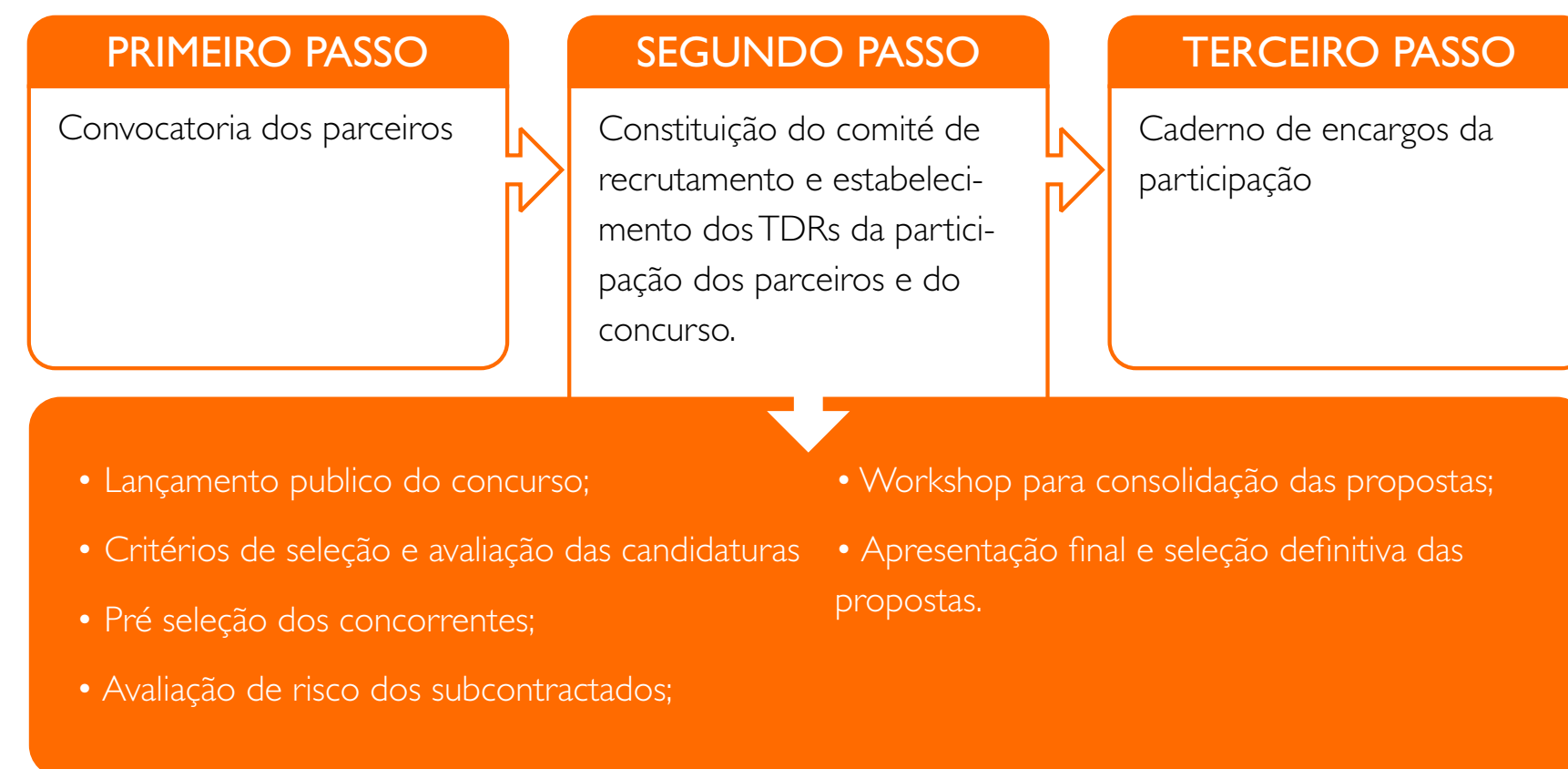
A realização de um processo de selecção dá oportunidade àquelas organizações da sociedade civil que se encontram mais qualificadas para a implementação de projectos sociais, fortalecendo as suas capacidades de gestão de projectos. Ao mesmo tempo, facilita o apoio institucional às organizações menos aptas, através da parceria com o IPROCAC.

O processo de selecção estabelece um mecanismo imparcial, no qual participam os actores governamentais pertinentes que estão presentes no município e também representantes dos organismos provinciais, tais como IPROCAC, GASFIG/MASFAMU e INAC.

O processo é liderado pela administração municipal e deverá contar com a participação de parceiros locais, provinciais e internacionais.

O processo de seleção pode se dividir em 3 partes: 1) a convocatória dos parceiros (anterior ao processo), 2) a constituição do comité de recrutamento e estabelecimento dos TDRs da participação dos parceiros e do concurso, 3) a elaboração e assinatura dos caderno de encargos da participação dos sub-contractados (finalização do processo de seleção).

Gráfico 1. Diagrama do Processo de Seleção para Implementação de Projetos Sociais



2.1. Convocatória de parceiros

Cabe à administração municipal realizar a convocatória, convidando os organismos mencionados a formar parte do processo de selecção, estabelecendo uma data de reunião com os seguintes objectivos: pôr em comum o conteúdo dos projetos do Manual 4 do APROSOC, fixar uma agenda de trabalho conjunta e o respectivo plano de ação/cronograma.

Uma recomendação importante e que contribuirá significativamente para que a parceria se fundamente em bases sólidas é que o Plano de Ação seja construído coletivamente, com a participação dos diversos atores intervenientes que são estratégicos para o êxito da iniciativa que se pretende implementar. Tal processo deverá ser liderado pela Administração Municipal ou por alguma organização delegada por ela, sob sua supervisão. Uma vez que tal processo seja produzido de maneira integrada e participativa, será mais fácil reivindicar no futuro a realização dos compromissos assumidos e registados no plano e no cronograma.

2.2. Constituição do comité de recrutamento e estabelecimento dos TDRs da participação dos parceiros e do concurso

Nesta reunião, os organismos competentes fixam a agenda, a qual consiste no cronograma de ações e responsabilidades no processo de seleção. Nesta mesma

ocasião, deverá ser formado o grupo técnico.

É também nesta fase que se discutem quais serão os requisitos mínimos e os critérios para a participação. Por exemplo:

- *Carta de apresentação;*
- *Documentos reconhecidos da organização;*
- *Experiência de trabalho com comunidades locais, principalmente com crianças e famílias mais vulneráveis;*
- *Ser organização ou igreja local nas administrações acima citadas;*
- *3 anos de experiência de trabalho no desenvolvimento de projetos sociais nos municípios onde serão implementados os projetos;*
- *Carta de recomendação do último financiador;*

Na pré-seleção, pode-se decidir dar prioridade aos elementos mais importantes, tais como:

- *A OSC ser legalizada ou reconhecida juridicamente perante o Ministério da Justiça e Direitos Humanos;*
- *Ter o Registo do IPROCAC que autoriza a realização das ações sociais ao nível da área geográfica indicada no seu reconhecimento;*
- *Ter experiência de trabalho em zonas ou áreas geográficas de implementação dos Projectos do APROSOC nos municípios seleccionados.*

ELEMENTOS DA AGENDA DO CONCURSO PÚBLICO:

1. Lançamento público do concurso;
2. Critérios de seleção e avaliação das candidaturas;
3. Pre seleção dos concorrentes;
4. Avaliação de risco dos subrecipientes;
5. Workshop para consolidação das propostas;
6. Apresentação final e seleção definitiva das propostas;

2.2.1 Lançamento público do concurso

O primeiro passo do cronograma de trabalho consiste em realizar o lançamento público do concurso na rádio e jornal de Angola, convocando as organizações sociais para que tomem parte no processo. Nesta mensagem, os elementos que precisam ser destacados são:

- *Quem pode participar*
- *Qual é a data limite para apresentação de propostas*
- *Explicar do que trata o concurso*
- *Local onde devem se apresentar as propostas*
- *Onde estará disponível o formulário de aplicação a ser preenchido*

As candidaturas com as documentações deverão ser apresentadas em envelopes fechados ou por email.

2.2.2 Critérios de seleção e avaliação das candidaturas

O comité de selecção reúne-se para clarificar a pontuação que será utilizada para avaliar as propostas.¹ As dimensões a avaliar são: acreditação de documentos legais, experiência anterior comprovada na implementação de projetos sociais, experiência anterior comprovada de atuação nos municípios alvos. A ponderação utilizada pela WV durante a segunda fase do APROSOC foi de 40% para a primeira dimensão, 35% para a segunda e 25% para a terceira, mas também

poderia ter sido av aliada e ponderada a solidez da proposta. A definição dos critérios caberá ao comité de selecção e deverá estar registrada em documento público compartilhado com as OSC, que servirá de base para as capacitações das organizações concorrentes.

O dia marcado para a abertura dos envelopes recebidos na administração municipal deverá ser definido pelo comité de seleção. Segundo o critério definido pelo comité, avaliam-se as propostas recebidas.

Sugere-se convidar algum organismo internacional ou ONG, tal como a UNICEF ou a World Vision, como organismo observador externo para certificar a regularidade do processo. Esse organismo não participará da selecção, mas certificará os diferentes procedimentos realizados.

2.2.3 Pré-seleção dos concorrentes

O documento que suporta os resultados da selecção de organizações deverá constar na acta de seleção, juntamente com a constituição formal do comité de avaliação de propostas, a abertura das candidaturas, a análise e avaliação de documentos, os outros requisitos formais e a pré-selecção das organizações para posterior análise de risco e workshop.

! • Uma recomendação veemente é a utilização dos CASI tanto para as reuniões como para todos os outros eventos e procedimentos institucionais desta selecção.

Em anexo, deverá haver um documento que informe claramente o desempenho de cada proposta em cada dimensão avaliada e o resultado daquela avaliação, a assinatura de todos os membros participantes do comité de selecção e dos representantes dos organismos observadores.

2.2.4 Avaliação de risco dos sub-contractados

Assim feita a pré-selecção das organizações, realiza-se uma análise de avaliação de risco. Uma ferramenta, a título de exemplo, é o “risk assessment”. Com esta ferramenta, avalia-se a capacidade de receber e gerir fundos, verifica-se o percurso da organização e corroboram-se as informações institucionais.

2.2.5 Workshop para consolidação das propostas

Posteriormente, as organizações apuradas são convidadas para uma formação técnica sobre formulação de propostas a cargo do município, a qual poderá ser ministrada por especialistas em monitorização ou gestão. O objectivo desta formação é o melhoramento das propostas apresentadas, com uma estruturação do marco lógico, orçamento e cronograma de atividades.

2.2.6 Apresentação final e seleção definitiva das propostas

Nesta fase, as organizações participantes apresentam a versão final das propostas melhoradas e enriquecidas durante o workshop. Além disso, apresentam as

documentações adicionais que foram requeridas pelo comité de seleção no **passo 2.3.**

O comité, então, reunir-se-á novamente para avaliar as propostas finais segundo a metodologia das etapas anteriores.

Por fim, será redigida uma acta com os resultados, à qual, assim como no caso da pré-selecção, deverá ser anexado um documento que relate claramente o desempenho de cada proposta em todas as dimensões avaliadas e o resultado daquela avaliação, além da assinatura de todos os membros participantes do comité de seleção e dos representantes dos organismos observadores.

2.3. Termos de referência da participação

Assim consolidado o marco lógico, o orçamento e o cronograma de atividades, procede-se à elaboração do caderno de encargos da participação, os quais devem conter as informações institucionais de ambas partes, o método de pagamento, as informações das contas onde serão feitos os desembolsos, o cronograma e as condições dos pagamentos.

Em anexo, devem apresentar-se o marco lógico, orçamento e cronograma de atividades como compromisso de execução, assim como também os modelos de relatório que deverão apresentar para detalhar as atividades realizadas durante o período da implementação ■

Capítulo 3. Pagamentos

Uma vez selecionadas as OSC que serão contempladas com os recursos financeiros disponíveis para a implementação dos projetos, cabe à Administração Municipal informar oficialmente, por meio de instrumento formal, a cada organização o valor que será disponibilizado para a implementação das atividades, qual o período determinado para a execução do recurso e as datas de transferência das diferentes tranches, nos casos em que o financiamento seja efetuado através de múltiplas parcelas.

É importante também que, ao informar o valor que será destinado à implementação dos projetos, seja definido um prazo para que a OSC apresente um quadro lógico compatível com o objetivo do projecto que será financiado, indicando os resultados para os quais se pretende contribuir, quais as atividades que serão realizadas para atingir estes objetivos e quais os indicadores que permitirão aos doadores e demais interessados analisarem o impacto da implementação no final de sua execução. Ao cronograma, deverá ser anexado um mapa contendo o cronograma das atividades que serão realizadas, indicando igualmente a periodicidade para a entrega dos relatórios e para os procedimentos de monitoramento e avaliação. É importante que os técnicos da administração municipal possam dar a devida atenção a estes documentos que irão orientar a implementação do projecto. O desembolso dos fundos só deverá ocorrer quando houver alinhamento de ambas as partes em torno da programação que será executada com o montante que será disponibilizado.

Para o processo de revisão e retroalimentação acima descritos, deverá existir o registo dos critérios e dos métodos que serão utilizados, de tal forma que fique claro para todos os envolvidos que a decisão de aprovação ou reprovação de determinado plano ou proposta não foi tomada com base em critérios subjetivos, deixando espaço para desconfiança entre os diversos atores, o que poderia minar qualquer possibilidade de sucesso no desenvolvimento da parceria. Além disso, uma vez tomadas as decisões, é importante que todo o processo seja devidamente arquivado em local acessível a quem tiver interesse em consultar essas informações.

Depois de se chegar a acordo sobre o marco lógico e o cronograma de atividades, a organização deverá apresentar o seu plano de execução orçamental. Caberá às administrações municipais estabelecerem em documento público os requisitos para a aplicação dos fundos, assim como definir quais as margens percentuais para reajustes independente de autorização e, ainda, quais as punições possíveis para os casos em que tais regulamentos sejam infligidos. Os técnicos da administração pública deverão aproveitar esta oportunidade para oferecerem capacitação pertinente em liderança a colaboradores das OSC sobre a importância da lisura e da responsabilidade na gestão dos recursos e as punições possíveis para a utilização dos fundos de maneira indevida ou inapropriada.

Além disso, deverão prover capacitação em técnicas de prestação de contas e contabilidade, além de supervisionar os gastos e sua vinculação direta com o marco lógico apresentado. Importa que as OSC estejam cientes de que, mesmo no fim da execução dos recursos e da implementação dos projectos, continuarão sujeitas a procedimentos de auditoria em relação aos recursos disponibilizados e que deverão manter os documentos contabilísticos arquivados em local seguro e acessível.

As OSC deverão apresentar à Administração Municipal os dados da conta bancária para onde os recursos serão transferidos oportunamente. O ideal é que seja uma conta a ser utilizada exclusivamente para os fundos do projecto. Isso facilitará a execução orçamental e possibilitará uma melhor transparência da utilização destes recursos ao longo da implementação. Todavia, quando houver dificuldades, a Administração Pública poderá permitir a partilha de alguma conta bancária da organização na qual também sejam aplicados outros fundos.

Regularizadas todas as questões administrativas, a organização poderá receber a primeira tranche. O ideal é que a transferência dos recursos não seja efetuado no seu montante total de uma vez, mas em tranches previamente acordadas. A segunda tranche e as tranches seguintes, quando for definido que o recurso será transferido em múltiplas parcelas, estarão condicionadas à prestação de contas e apresentação de justificativos de todas as despesas efetuadas com os fundos transferidos na parcela anterior.

A Administração Municipal deverá nomear um técnico ou, quando possível, uma equipe para apoiar as OSC na execução orçamental. Deve estar claro para as lideranças das OSC e também para os colaboradores, voluntários e ativistas que o recurso deverá ser utilizado somente e apenas de acordo com a proposta orçamental que foi apresentada e aprovada; esta, por sua vez, deverá estar alinhada com o marco lógico do projecto e com o cronograma de atividades. No caso de necessidades imprevistas ou de questões de emergência que exijam a utilização do recurso de alguma forma não prevista no orçamento, deverá ser apresentada uma solicitação de autorização formal e, apenas após a aprovação por parte das autoridades responsáveis, poderá ser feita a utilização do recurso fora do orçamento previsto, tendo em conta que os documentos de solicitação e de autorização devem ser guardados para que possam ser apresentados quando houver necessidade ou solicitação ■

Capítulo 4. Acompanhamento e Monitorização dos projetos sociais

Há dois tipos de ferramentas que podem ser utilizados- para acompanhamento e monitorização dos projetos implementados pelos subcontractados:

- *as que medem o impacto dos resultados.*
- *as que medem o impacto dos produtos.*

Dentro das que medem o impacto dos resultados, encontram-se a linha de base e a avaliação de impacto. Dentro das que medem o impacto dos produtos, encontram-se a ficha de registo de atividades, os relatórios periódicos de atividades e o reporte de gestão orçamental.

4.1. Parâmetros /estudo de avaliação de impacto

O estudo dos parâmetros consiste num levantamento profundo e extenso da situação inicial (das organizações da sociedade civil), o qual deve realizar-se antes ou durante a planificação do projeto. O inquérito realizado tem em conta numerosos aspectos, dentre os quais a dimensão mais importante é a institucional, já que o principal objectivo dos projetos é providenciar ferramentas para melhorar a capacidade institucional das organizações enquanto implementam projetos sociais.

O mesmo inquérito realiza-se ao final do projeto para conhecer a evolução dos indicadores inquiridos.

As dimensões a ter em conta podem ser recursos humanos, estrutura organizacional, recursos materiais e capacidades. No anexo 10 (Modelo inquérito de linha de base de organizações sociais) pode ver-se o tipo de perguntas feitas, as quais posteriormente são carregadas num ficheiro em excel e processadas para obter dados tais como o estudo dos parâmetros.

Assim como a administração municipal consegue conhecer o impacto nas organizações da sociedade civil através dos parâmetros, as organizações da sociedade civil também podem conhecer o impacto dos projetos sociais no território. Para isso, elabora-se uma amostragem (um pequeno número de inquéritos) do bairro/s ou aldeia/s onde vão trabalhar. Cada tipo de projecto tem inquéritos com parâmetros diferentes , já que serão colocadas questões relativas a cada aspecto da comunidade na qual a organização irá trabalhar. Por exemplo: nos casos onde os projectos a implementar estão relacionados com o Saneamento Liderado pela Comunidade, as perguntas terão a ver com aspectos de tratamento da água e higiene, tais como o uso das latrinas e a lavagem de mãos. Nos projetos de TUPPI, as perguntas estarão relacionadas com o desenvolvimento cognitivo e cuidado das crianças.

Ver anexo I I. Parâmetros de inquéritos para miniprojectos sociais.

No final do projeto, repete-se o procedimento e constata-se o impacto operado pelo projeto através da diferença entre os indicadores dos parâmetros e o estudo final (endline).

Esta ficha permite dar seguimento e certificar as actividades realizadas no terreno. Os campos que contem são a data, a localidade, o nome da organização que está a trabalhar, o nome dos/as Agentes territoriais que realizaram a actividade e as assinaturas dos mesmos, o tipo de actividade (pode ser porta a porta/individual ou palestra/atividade grupal), o tipo de projeto que estão a desenvolver, o numero total de participantes, o tema da actividade, se houve entrega de algum material, o resumo das actividades e espaço para observações. A ficha pode ser carimbada pelas autoridades da organização e pode se anexar uma lista de presença para dar conta de todos os que participaram na actividade.

4.2 Ficha de registo de actividades

Depois de registrar cada actividade, pode se carregar as informações da ficha numa base de dados que permite fazer relatórios periódicos e monitoramento constante ao desempenho do projecto.

4.3 Relatórios periódicos de actividades

O relatório periódico de actividades trata-se de um documento que resume tudo o que foi feito pela organização durante um determinado período de tempo. A periodicidade da entrega tem de estar fixada no caderno de encargos : pode ser mensal, bimestral ou trimestral. Também se pode fixar a condição de que os desembolsos financeiros estarão associados à entrega satisfatória dos relatórios de actividades. O relatório tem de ter diferentes seções: capa, resumo executivo, introdução, actividades desenvolvidas e resultados atingidos.

4.4 Relatório de gestão orçamental

Durante a fase de elaboração das propostas dos projectos, é fundamental garantir que as suas actividades, além de inseridas num quadro lógico que aponte o propósito da iniciativa e facilite sua avaliação, também estejam espelhadas nas respectivas linhas orçamentais, de tal modo que o orçamento esteja diretamente articulado com o plano de actividades. É com base nos documentos supracitados que serão, posteriormente, realizadas formações em gestão orçamental, a fim de que todos tenham conhecimento das regras financeiras e acesso aos documentos de suporte para relatório financeiro ■

Capítulo 5. Considerações Finais

Durante a implementação, é importante que seja dado todo o suporte necessário, especialmente no final de cada mês, para a elaboração dos relatórios financeiros, no sentido de averiguar se o orçamento foi executado em consonância com o plano de actividades apresentado, assim como também para verificar se as normas financeiras foram devidamente respeitadas nos processos de contratação e pagamentos.

As OSC deverão apresentar, no final de cada período pré-estabelecido e acordado com as Administrações, todos os documentos que forem solicitados para que seja comprovado se a execução orçamental está de acordo com o que foi acordado, tais como contratos, folhas e recibos de salário, extratos bancários, conciliação de caixa, facturas e recibos, listas de presenças e fichas de campo, entre outros.

Deve-se ressaltar também a importância do arquivamento destes documentos mesmo após o encerramento da parceria e finalização do projecto, devidamente orientado pela equipe técnica das administrações, para posteriores processos de auditoria ou eventuais necessidades de consulta por parte dos doadores e de outros interessados a quem caiba esse direito.

A realização de concursos públicos entre o governo e a sociedade civil é composta por vários passos e procedimentos, os quais, dependendo dos contextos em que tais parcerias são realizadas, são passíveis de adaptação, garantindo-se sempre que os acordos estabelecidos sejam cumpridos por todas as partes, gerando um ambiente de confiança e de responsabilidade que contribua para o impacto no desenvolvimento comunitário e promova direitos e condições dignas de vida para os mais vulneráveis. Outrossim, os processos relatados neste manual resultam do aprendizado concreto a partir das parcerias para o desenvolvimento social estabelecidas em diferentes cidades de três províncias de Angola no âmbito do Projecto APROSOC.

Se a realidade e o contexto assim o exigir, os intervenientes sociais têm liberdade para ordenar os passos aqui apresentado como melhor lhes convir, assegurando-se sempre o cuidado para que se evitem conflitos de interesses e assegurando que todos os acordos formais sejam a base para toda e qualquer negociação entre as partes. Além disso, é sempre importante contar com a presença de organismos verificadores de fiscalização, podendo ser estes departamentos e setores internos dos órgãos governamentais ou mesmo organizações sociais com idoneidade reconhecida e celebrada por todas as partes.

Por outro lado, a participação do IPROCAC é fundamental comonexo com as ONGs, mas integrar as Igrejas foi um desafio ao longo do processo, uma vez que a jurisdição delas não está sob a tutela do IPROCAC no organograma da gestão pública angolana. Ao mesmo tempo, não se pode deixar de reconhecer a capilaridade e a importância das organizações baseadas na fé na implementação de ações sociais e projectos de desenvolvimento em Angola. Neste sentido, é importante que as autoridades responsáveis pela questão social, de alguma forma, venham a obter alguma relação jurídica com as igrejas, ou que estas consolidem institucionalmente os seus projetos e iniciativas de cunho social, são um setor forte pela participação destes concursos e a implementação de projetos sociais, os quais, uma vez formalizados, estarão também sob a jurisdição do IPROCAC.

Por último, a realização de concursos de financiamento é uma forma de integração e fortalecimento da sociedade civil, mas também o modelo de concurso pode ser replicado pela realização de outras atividades que não necessariamente estejam restritas a financiamento monetário para implementar projetos de desenvolvimento social, mas também para bolsas, treinamentos e outras ações que incrementem o capital social.

Quando da implementação dos concursos e das parcerias que estiveram na origem da redação deste manual, assim como em relação ao período em que ele começou a ser redigido, o mundo ainda não se havia deparado com o tema da Pandemia COVID-19, cujas consequências para as futuras gerações, especialmente para as populações mais vulneráveis, ainda não são completamente conhecidas.

No momento em que se finaliza este documento, fala-se muito no retorno ao que vem se denominando “novo normal”, referindo-se as novas práticas de sociabilidade após a superação da pandemia. Certamente, o trabalho tanto dos governos quanto as iniciativas da sociedade civil serão afectadas. O fato é que, independentemente das condições e das formas em que os processos de recuperação serão executados, a realização da parceria entre diversos atores será ainda mais essencial, até mesmo imprescindível. Neste sentido, este manual e os valores que o fundamentam tornar-se-ão ainda mais valiosos para que a integração social possa garantir a vida, a saúde, a educação e a cidadania de todos, mas muito especialmente daqueles que, neste momento, ainda se encontram à margem da cultura dos direitos ■

A group of people, including men and women, are holding hands in a circle on a dirt ground. The scene is overlaid with a semi-transparent orange filter. The people are dressed in casual clothing, and some are wearing hats. The background shows a dirt area with some trees and buildings in the distance.

PARTE II. MAPEAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL
NAS PROVÍNCIAS DE BIÉ, MOXICO E UÍGE

■ INTRODUÇÃO

O seguinte relatório documenta os resultados do levantamento das organizações da sociedade civil e igrejas feito no âmbito da fase 2 do Projecto de Apoio à Protecção Social (APROSOC). O objetivo do seguinte estudo é o de dar um panorama de como está constituída a sociedade civil dos municípios onde o APROSOC tem trabalhado: Catabola e Chinguar no Bié, Camanongue e Lucusse no Moxico, e Uíge e Damba no Uíge.

Esta pesquisa foi liderada pela World Vision em parceria com o Instituto de Promoção e Coordenação da Ajuda às Comunidades (IPROCAC), e outros membros da sociedade civil. É fundamental para o Instituto ter um maior contato com as organizações das províncias e encaminhar os casos para registrar no seu cadastro.

Por este motivo, o presente estudo não é só de carácter descritivo e estático, mas sim um documento de trabalho de implicações políticas e que tem promovido a mudança da situação das organizações participantes. Por exemplo, em muitos casos, as organizações foram detectadas, contactadas e inquiridas, e posteriormente o IPROCAC realizou workshops para explicar a importância do registo destas mesmas organizações.

Na primeira parte, explica-se a metodologia utilizada. No capítulo seguinte, expõe-se a caracterização geral da sociedade civil. Posteriormente, realiza-se uma análise dos resultados obtidos. A seguir, expõe-se a perspectiva do IPROCAC em relação aos desafios das organizações da sociedade civil. O capítulo seguinte apresenta-se como um conjunto de reflexões finais e, por último, anexa-se o diretório das organizações da sociedade civil.

Metodologia

O estudo conta com informações quantitativas e qualitativas. No que diz respeito às quantitativas, realizou-se um inquérito de 24 perguntas fechadas e duas abertas às organizações da sociedade civil. O estudo tentou ser exaustivo e inquirir todas as organizações dos 6 municípios de implementação do APROSOC.

Além disso, como a sede de muitas das organizações que trabalham nos mencionados municípios encontra-se na cidade capital da província, optou-se também pela inclusão delas neste levantamento. Finalmente, foram incluídas organizações que tem sede em outros municípios, mas que também trabalham nos territórios de implementação do APROSOC.

Inicialmente, a pesquisa foi liderada pela WV e, posteriormente, envolveu-se o IPROCAC. Envolver múltiplos atores tornou o processo mais lento, mas, por outro lado, foi importante para o fortalecimento da sociedade civil, uma vez que os IPROCACs provinciais continuam a contatar e inquirir organizações, tentando ser o mais exaustivos possíveis no levantamento das informações pertinentes.

A listagem de organizações encontradas regista mais de 125, porém a quantidade de inquéritos feitos foi de 68² nas três províncias, o que possibilitou uma amostragem considerável sobre a realidade da presença e da sociedade civil nas

províncias, utilizando um inquérito que contém 8 dimensões: Antiguidade, áreas de atuação e ações, tamanho e estrutura das organizações, estado do registo no IPROCAC, fonte de financiamento, infraestrutura, envolvimento com o Governo e dificuldades e estratégias (ver anexo do inquérito)

Posteriormente, cada uma das variáveis de cada dimensão foi analisada. Com base nestes dados, tornou-se possível criar um índice de desenvolvimento de cada dimensão normalizado para poder representar diamantes que permitam comparar grupos. As dimensões tidas em conta para a criação de índices multivariados foram:

- *Estado do registo no IPROCAC: a variável foi normalizada como uma dummy (com valor 0 no caso de não registo e 1 em caso de registo) e um proxy de regularização institucional*
- *Tamanho e estrutura das organizações: as variáveis utilizadas foram quantidade de ativistas (normalizada pelo promédio total de ativistas das organizações) e quantidade de trabalhadores com salário fixo (também normalizada pelo promédio de trabalhadores com salário fixo das organizações). Ambas variáveis foram analisadas e criou-se o índice de recursos humanos com os quais contam as organizações.*
- *Fonte de financiamento: a diversificação nas fontes de financiamento e o ter recebido financiamento nos últimos cinco anos foram ponderados e depois normalizados no índice de desenvolvimento financeiro.*

• *Infraestrutura: os indicadores quantidade de computadores, carros, e motos foram utilizados para construir variáveis de acesso à tecnologia, transporte próprio individual e coletivo, de tipo dummy com valor 0 no caso de não ter e 1 em caso de ter).*

• *Envolvimento com o Governo: a variável de participação nos CACS durante o último ano foi normalizada como uma dummy (com valor 0 no caso de não participação e 1 em caso de ter participado).*

Distribuição das organizações participantes

No que diz respeito à distribuição territorial das organizações deste estudo, 45,58% corresponde à província do Bié, 20,58% ao Moxico e 33,82% ao Uíge.

Em relação ao tipo de instituição, a maioria das participantes foram igrejas (29,41%), em segundo lugar encontram-se as associações (26,47%) e, em terceiro lugar, encontram-se as ONGs nacionais (25%).

Se somarmos as associações e ongs nacionais, estas totalizam mais da metade das organizações.

2• *Contém-se a realização do inquérito às restantes organizações já listadas num relatório posterior.*

Tabela I. Organizações participantes do levantamento por província

Tipo de Instituição	Associação	Cooperativa	Igreja	ONG Internacional	ONG Nacional	Outro	Total
Bié	8	3	10	3	4	3	31
Moxico	-	-	5	1	8	-	14
Uige	10	-	5	1	5	2	23
Total	18	3	20	5	17	5	68

Por outro lado, também foram feitas entrevistas a atores-chaves: representantes da sociedade civil e IPROCAC - com o objetivo de complementar as informações, sobretudo no que diz respeito ao envolvimento com o governo.

Estatísticas descritivas

Antiguidade

As três organizações mais antigas são igrejas: IECA 1880, Adventista do Sétimo Dia 1924, Igreja Simão Toco 1945.

Das organizações inquiridas, a maior parte foi fundada após a década de 1980: 14 foram fundadas na década de 1990, 19 nos anos 2000 e 15 na década de 2010. A idade média das organizações é de 25 anos.

Áreas de actuação e ações

As áreas principais de actuação foram agrupadas em 12 categorias. A maior parte das organizações (32,4%) atua na área do desenvolvimento comunitário (água e saneamento, educação, nutrição, redução de riscos). Em segundo lugar, encontram-se as organizações que trabalham na área dos direitos humanos (11,8%) e as que exercem atividade religiosa (11,8%).

Tabela 2. Organizações por área de atuação

Área principal de atuação	Quantidade de Organizações
Desenvolvimento Comunitário (água e saneamento, educação, nutrição, redução de riscos)	22
Direitos Humanos e Cívicos	8
Atividade Religiosa	8
Capacitação da mulher, violência doméstica	6
Arte (música, teatro, dança)	5
Saúde, VIH- Sida, ITS, Tuberculose e Malaria, vacinação	4
Proteção à Criança e famílias vulneráveis	4
Formação Técnico Profissional	3
N/D	3
Agricultura	2
Outros	2
Juventude	1

As acções sociais principais também foram agrupadas em 10 categorias. A maioria faz sensibilização e mobilização comunitária e, em segundo lugar, formações e capacitações. Entre ambas, representam mais de 51% das organizações.

A maioria das organizações que não realizam ações sociais são as igrejas que se encontram no Bié (81%).

Tabela 3. Organizações por tipo de atividade

Área principal de atuação	Quantidade de Organizações
Sensibilização e mobilização comunitária	23
Formações e Capacitações	12
Não tem acções	11
Escola de campo, trabalhos agrícolas	5
Advocacia	4
Espectáculos, troca de experiências, teatro comunitário	4
Outros	4
Cultos	2
N/D	2
Alfabetização	1

Tamanho e estrutura das organizações

A maior parte das organizações tem órgãos diretivos relativamente pequenos (de 6 a 10 membros), representando 33,82% do total. Em segundo lugar, estão as organizações com órgãos diretivos pequenos (menos de 5 membros) e grandes (mais de 16 membros), cada uma representando cerca de 23% do total.

Tabela 4. Distribuição de organizações por tamanho dos organigramas diretivos

Quantidade de membros do órgão diretivo	Quantidade de Organizações
5 membros ou menor	16
Entre 6 e 10 membros	23
Entre 11 e 15 membros	4
Mais de 16 membros	16
N/D	9

Vemos assim que surgem em maioria as organizações com órgãos diretivos com menos de 10 membros, o que representa 57,35% do total das organizações pesquisadas.

Em média, as assembleias/conselhos directivos contam com 24 membros. O valor médio regista um aumento já que há valores muito altos relativos às assembleias das igrejas do Bié (IECA, IEIA, Igreja Pentecostal, Igreja Católica/Paróquia, Aliança Evangelica Angolana, Igreja da União, ICA), que apresentam assembleias com mais de 75 membros.

Cerca de 54% das organizações não tem trabalhadores com salário fixo. Em segundo lugar, as organizações que tem entre 16 e 50 trabalhadores com salário fixo representam 13,24% do total. Em terceiro lugar, as organizações que tem entre 6 e 10 trabalhadores, totalizando pouco mais de 10%.

Tabela 5. Distribuição de organizações por quantidade de trabalhadores com salário fixo

Quantidade de trabalhadores com salário fixo	Quantidade de Organizações
5 ou menos	1
Entre 1 e 5	4
Entre 6 e 10	7
Entre 11 e 15	2
Entre 16 e 50	9
Mais de 50	4
N/D	4
Não tem trabalhadores com salário fixo	37

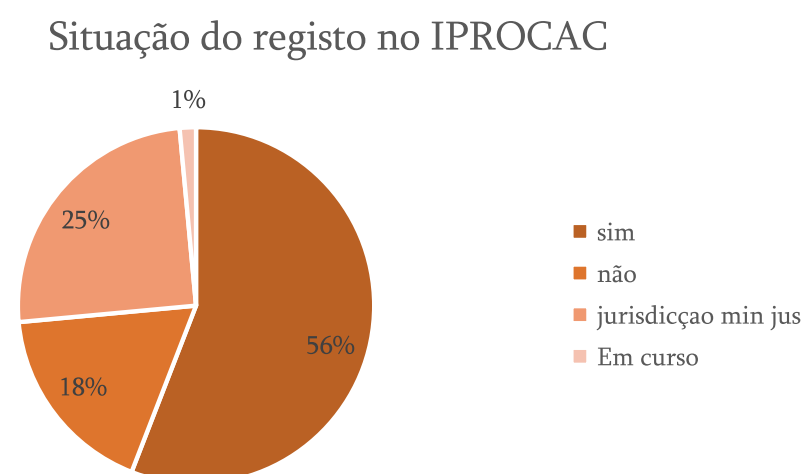
A maioria das organizações conta com mais de 50 activistas, o que representa 22,06% do total. Em segundo lugar, as organizações que tem entre 1 e 5 activistas representam 19,12%. Em terceiro lugar, encontram-se as organizações que tem entre 26 e 50 ativistas (17,65%). As organizações que não tem ativistas somam pouco mais de 13% dentre as que participaram desta pesquisa.

Tabela 5. Distribuição de organizações por quantidade de ativistas que possuem

Quantidade de ativistas	Quantidade de Organizações
Entre 1 e 5	13
Entre 6 e 10	7
Entre 11 e 15	5
Entre 16 e 20	4
Entre 21 e 25	1
Entre 26 e 50	12
Mais de 50	15
N/D	2
Não tem ativistas	9

56% das organizações estão registada no IPROCAC. Em segundo lugar, totalizando 25%, surgem as que estão sob jurisdição do Ministério da Justiça (igrejas). Seguem-se, 18% não registadas e, finalmente, 1% com registo em curso.

Gráfico I. Diagrama do Processo de Seleção para Implementação de Projetos Sociais



Participação em redes de organizações:

28% das organizações participa numa única rede, outras 28% não participam em nenhuma rede de organizações e 16,17% participa em mais de uma rede.

Na tabela abaixo, são indicadas as redes que estão presentes e atuantes nas províncias de atuação do Projecto APROSOC:

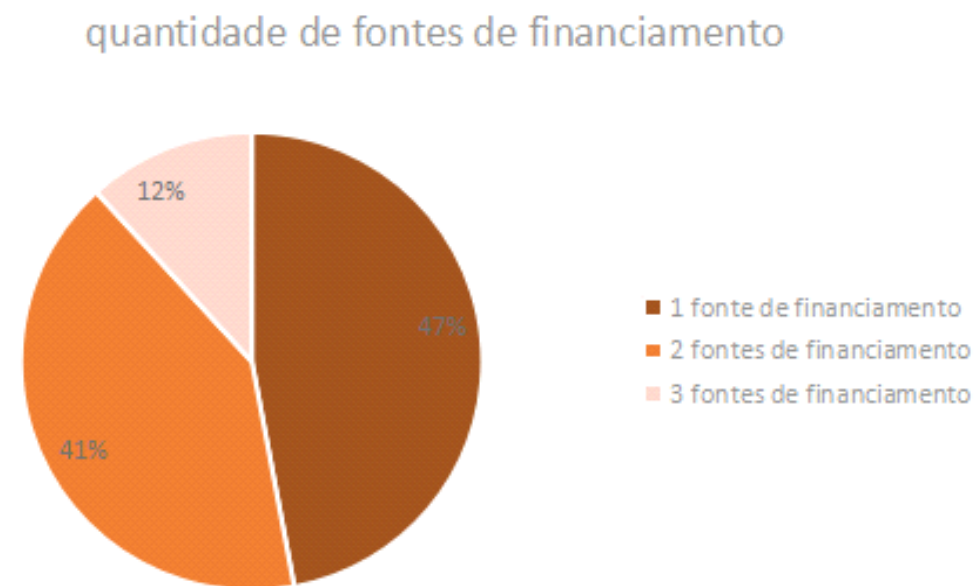
Nome da Rede	Província
Rede Angolana de Educação	Uige
Antigos Combatentes	Bié - Uige
APDCH	Bié - Uige
Associação Provincial de Dança	Bié - Uige
Associação Provincial de Teatro do Bié	Bié
Conselho de Igrejas de Toda Africa	Bié - Uige
Comité dos Direitos Humanos	Moxico – Bié - Uige
CICA (Conselho de Igrejas Cristãs em Angola)	Moxico – Bié - Uige
Conselho Provincial da Cultura do Bié	Bié
Conselho Provincial da Cultura do Uige	Uige
Conselho Provincial da Juventude do Bié	Bié - Uige
Educação Para Todos	Uige
Fórum Provincial da Sociedade Civil	Bié - Uige
Liga Africana da Juventude	Bié
Rede de luta Conta A Pobreza	Uige
ANASO	Moxico – Bié - Uige
Rede de Proteção À Criança	Moxico - Uige
Delimitação de Terras	Bié - Moxico
CACS	Moxico - Uige
Rede de Proteção as Vitimas de Violência Doméstica	Moxico – Bié - Uige
Rede da Sociedade Civil	Uige
Redes Relig	Moxico
RPC	Moxico
UNACA	Moxico – Bié - Uige
IRA	Moxico

Fonte de financiamento

A pergunta sobre as fontes de financiamento registaram dificuldades nas respostas válidas, obtendo 29 respostas de baixa qualidade.

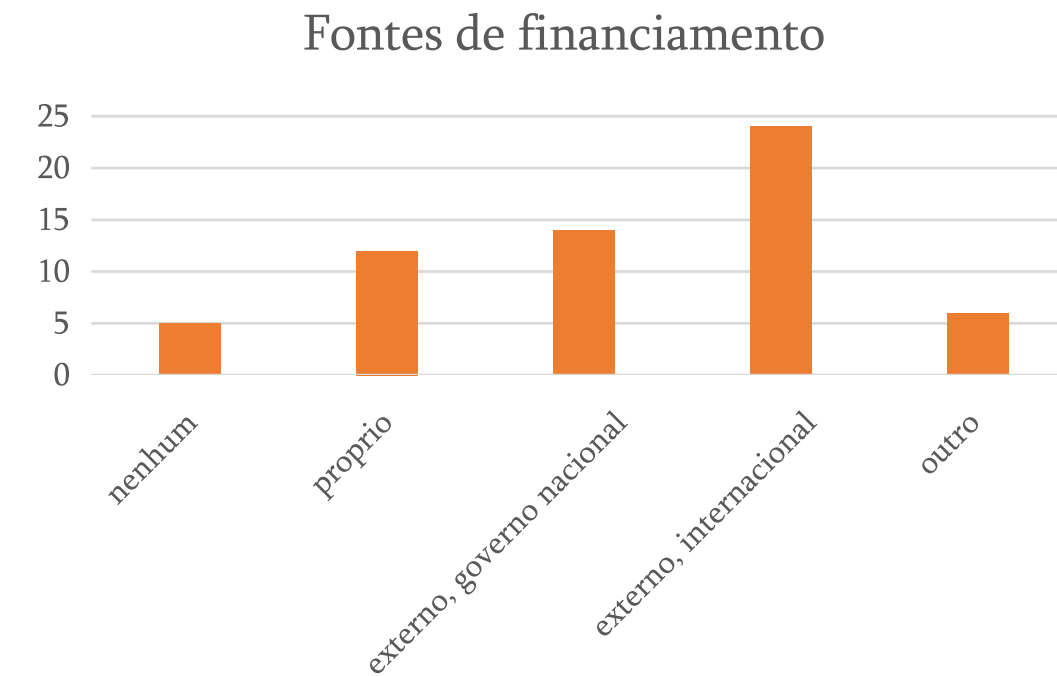
Por esse motivo, foram analisadas apenas as respostas válidas. Cinco organizações responderam que não tiveram nenhuma fonte de financiamento nos últimos 5 anos. Das restantes, a distribuição indica que 47% tem só um tipo de fonte de financiamento, 41% tem tido 2 tipos de fontes de financiamento e 12% tem tido três tipos de fontes de financiamento.

Gráfico 2. Distribuição de organizações por fonte do financiamento



As principais fontes de financiamento são: financiamento externo por parte de uma ONG ou organismo internacional (24 casos); financiamento externo por parte do governo local (14 casos); e financiamento com recursos próprios (12 casos). É interessante observar que as organizações da sociedade civil não tem tido casos de financiamento por parte de ONGs locais.

Gráfico 3. Tipos de fontes do financiamento das organizações



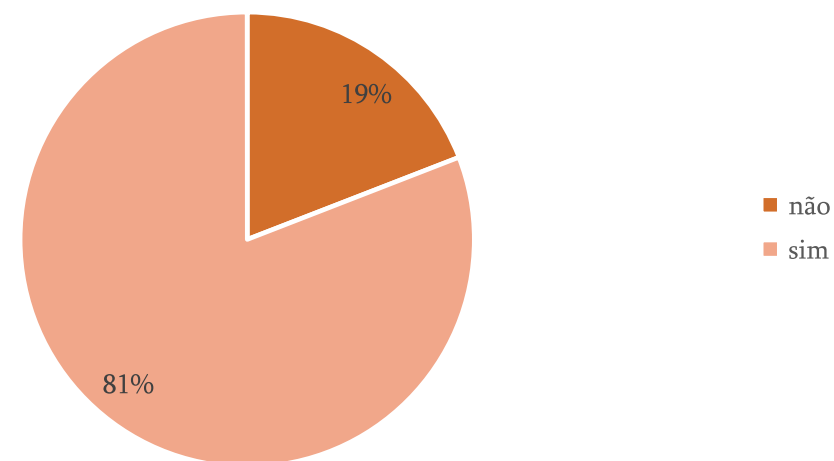
Assim, 45,58% das organizações recebeu financiamento por parte de algum organismo internacional durante os últimos 5 anos.

Infraestrutura

Quase metade das organizações não tem computador (45,58%). Apenas 27,94% tem um computador funcional e os restantes 22,05%, tem dois computadores ou mais. Cerca de 72% das organizações não dispõem de carro, enquanto 11,8% dispõem de um carro. Ainda, 85,43% das organizações não dispõem de motas, enquanto 4,4% dispõem de apenas uma mota.

Gráfico 4. Distribuição de organizações que possuem escritório

Organizações que possuem escritório



81% das organizações dispõem de escritório para realização de suas actividades. No caso da maioria das que dispõem, o escritório é próprio (47,27%). Em segundo lugar (23,64%), aparecem as organizações que alugam escritórios. Em terceiro lugar, as que tem escritório por empréstimo representam 16,36% e, finalmente, 12,73% partilham o escritório.

Envolvimento com o governo

Neste caso, houve dificuldade na recolha de informações (sobretudo no caso das igrejas do Bié), gerando o 70% de respostas válidas. Ainda, 66% das organizações tem participado nos CACS durante o último ano, enquanto 33% não participaram.

Dificuldades e estratégias

Neste caso, foram formuladas perguntas abertas para conhecer os diferentes tipos de dificuldades, mas todas as respostas foram relacionadas com: falta de financiamento, falta de transporte e, em menor medida, falta de capacitações em temas ligados à gestão.

Quando se inquiriu o que deve ser feito para melhorar o trabalho das OSC, a maior parte das organizações também foram lineares em suas respostas a respeito de captação de financiamentos, obtenção de apoios e necessidade de capacitação.

Por este motivo, torna-se evidente a fraca capacidade institucional para gerar estratégias de desenvolvimento organizacional. Por outra parte, também é generalizado o constrangimento financeiro.

Uma tarefa urgente é trabalhar para reforçar as organizações sob o ponto de vista da institucionalidade. É fundamental que todas as organizações da sociedade civil possuam todas as documentações e registos necessários para que possam ser reconhecidas pelo Estado e, quando houver oportunidade, estejam aptas para participar em parcerias, com ou sem financiamento. Para além disso, é preciso que também recebam apoio a fim de que possam fortalecer a sua identidade organizacional, começando por definir suas declarações de missão, visão e valores e criando ou modificando as suas planificações estratégicas de acordo com tais princípios.

Ao mesmo tempo que é imprescindível, do ponto de vista da gestão, assessorar as organizações da sociedade civil a fim de que estas sejam competentes para apresentar os seus relatórios e prestações de contas, quer financeiros quer operacionais, permanecerá o desafio do arquivamento e guarda destes documentos para futuras auditorias ou mesmo para preservação da memória organizacional. De fato, a questão do espaço físico e a falta de estrutura afetam e dificultam tais procedimentos. É importante que, no atual estágio em que as organizações se encontram, haja sensibilidade por parte de doadores, estatais e privados, para colaborar com estas organizações nestes aspectos.

O tema da sustentabilidade, que é apontado como uma das principais dificuldades, precisará de ser trabalhado para criar competências a fim de que as instituições sejam capazes de, a médio e longo prazo, se tornarem mais independentes financeiramente, o que significa capacidade técnica de captar de maneira

autónoma recursos públicos e de organizações nacionais e internacionais, mas também de encontrar formas de viabilizar recursos localmente. O tema da sustentabilidade, entretanto, não deverá ficar restrito ao aspecto da capacitação de recursos: é essencial que as ONGs também desenvolvam capacidades em tudo o que se refere à comunicação e visibilidade, a fim de que os seus trabalhos e as suas iniciativas possam ser facilmente identificadas e valorizadas pelos diversos atores-chaves para os processos de desenvolvimento, começando pelos próprios beneficiários dos seus serviços.

Por fim, é importante que se estabeleçam parcerias com o ENAPP (Escola Nacional de Administração e Políticas Públicas) a fim de que possa também apoiar as lideranças e seus colaboradores, remunerados ou voluntários, em processos de capacitação em tudo o que diz respeito à legislação angolana sobre direitos humanos, orçamento público, cidadania e governação democrática e papel da sociedade civil nos processos de desenvolvimento.

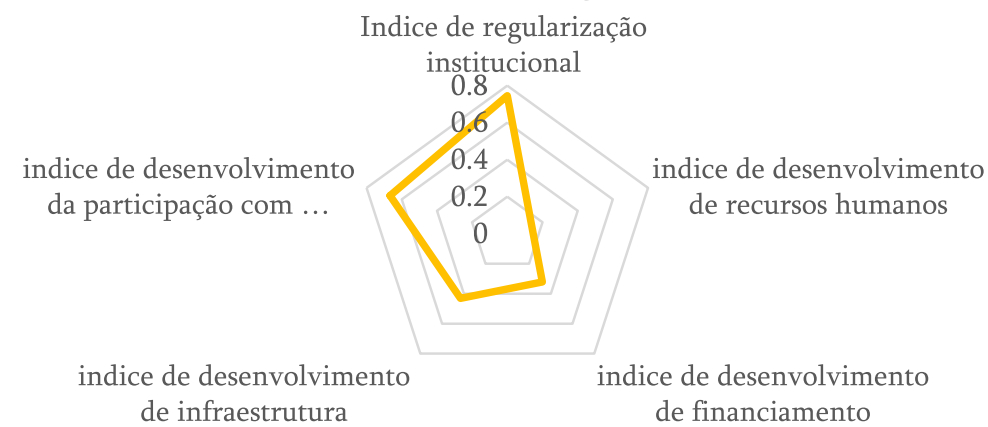
Análise multidimensional comparativa

De maneira geral para o total das organizações, constata-se que as dimensões mais desenvolvidas são a regularização institucional e o envolvimento com o governo (apresentam índices de desenvolvimento de 0.74 e 0.66).

As dimensões com performance mais baixa foram o desenvolvimento de recursos humanos (0.13), de financiamento (0.32) e de infraestruturas (0.43).

Gráfico 5. Desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil em geral

Desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil



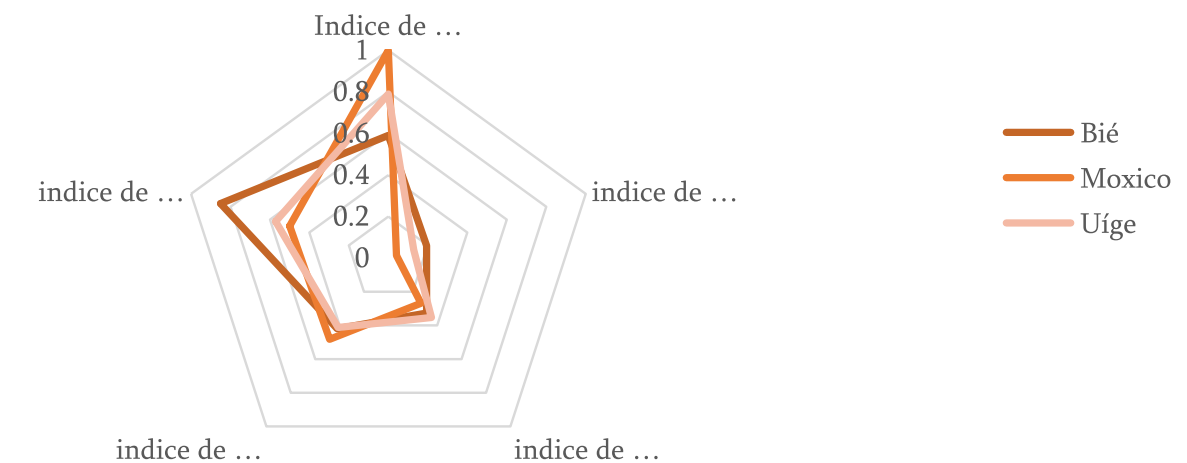
Na comparação do desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil entre províncias, encontramos que as diferentes dimensões tem sido desenvolvidas de maneira heterogénea entre as 3 províncias: se, por um lado, Moxico apresenta os melhores indicadores de regularização institucional (1) e desenvolvimento da infraestrutura (0.48), por outro também apresenta os piores indicadores de desenvolvimento de recursos humanos (0.04), financeiro (0.26) e de envolvimento com o governo (0.48).

Já na província do Bié, foram identificadas as organizações com melhor performance no desenvolvimento do envolvimento com o governo (0.85) e de recursos humanos (0.19), e o pior índice de regularização institucional (0.59).

As organizações que atuam no Uíge apresentam uma performance regular na maioria das dimensões e o melhor índice de desenvolvimento financeiro (0.35)

Gráfico 6. Desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil por província

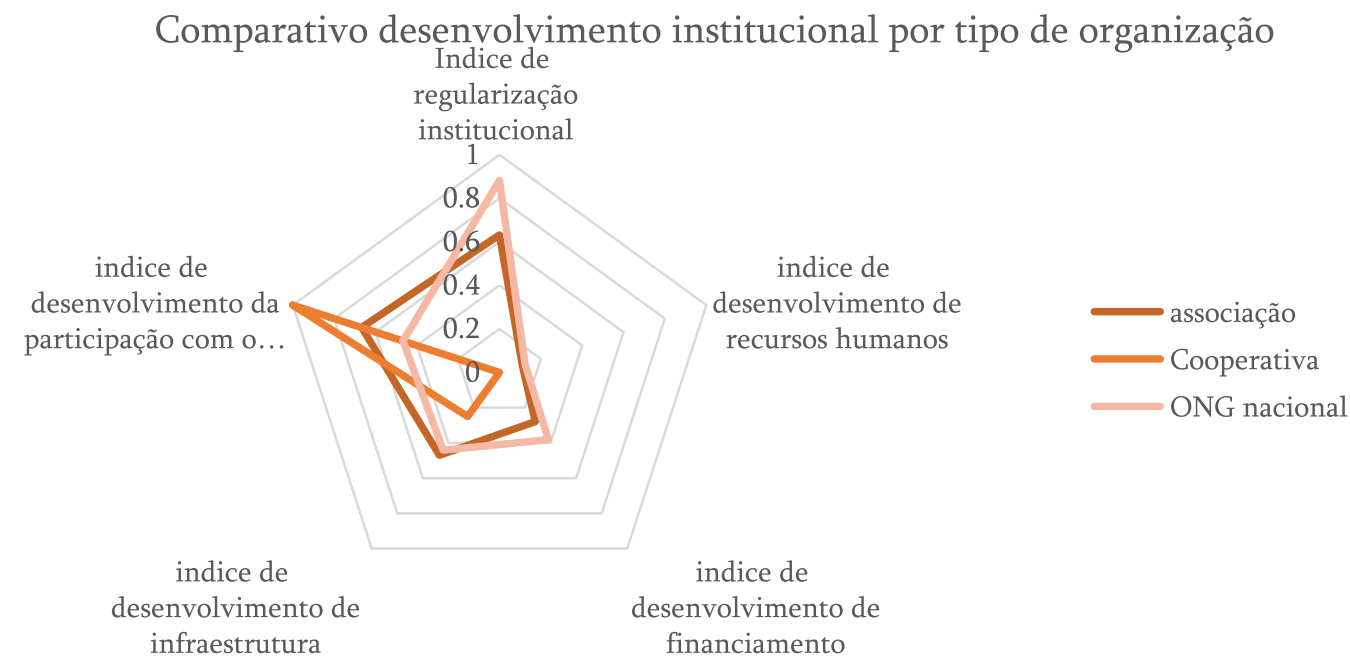
Comparativo desenvolvimento institucional por província



Na análise por tipo de organização, as cooperativas tem mostrado níveis francamente fracos no que diz respeito ao desenvolvimento dos recursos humanos, à regularização institucional, ao financiamento e ao desenvolvimento das infraestruturas. O único índice em que apresentam uma melhor performance é o do envolvimento com o governo.

As associações, por sua parte, apresentam baixos níveis de desenvolvimento dos recursos humanos (0.11), de regularização institucional (0.63) e financiamento (0.27) em comparação com as ONGs angolanas, as quais tem níveis mais fracos no que se refere ao desenvolvimento das infraestruturas (0.44) e do envolvimento com o governo (0.46)

Gráfico 7. Desenvolvimento institucional das organizações da sociedade civil por tipo de organização



Regularização e envolvimento com o governo: a perspectiva do IPROCAC

No que diz respeito à regularização, os procedimentos para uma organização não-governamental se registar são os seguintes:

1) Receber a candidatura

A organização que pretende candidatar-se ao IPROCAC precisa de apresentar a seguinte documentação, sem custos:

- *Certificado do registro da organização no Ministério da Justiça.*
- *Estatuto da organização*
- *Projeto (Objetivo, visão, missão)*
- *O diário da república do dia que se certifica a criação da organização*
- *Fonte de financiamento*
- *Carta dirigida ao responsável do IPROCAC*

2) Avaliação da candidatura (demora uma semana)

3) Envio da candidatura a Luanda para ser promulgado no Diário da República (demora mais um mês)

Dada a natureza do processo (que inclui um trâmite no Ministério da Justiça e o citado fraco desenvolvimento dos recursos humanos das organizações, os funcionários do IPROCAC prestam assistência aos representantes das organizações. Reencaminham e acompanham o processo até ao Ministério da Justiça e apoiam na apresentação dos demais documentos. O IPROCAC não tem um departamento específico de assistência ao registo, o que torna esta assistência dependente da disponibilidade dos funcionários das diferentes áreas.

No que diz respeito ao envolvimento com a sociedade civil, o IPROCAC da província do Bié realiza reuniões trimestrais nas quais participam cerca de 24 organizações nacionais, das quais 10 com projetos ativos: ADAC, AMAR, ADPP,

ASPEC, UNACA, IECA, CVA, MENA, ANAMED e Vida Saudavel. Nestas reuniões, são partilhados os trabalhos desenvolvidos pelas organizações, as oportunidades de financiamento e são discutidas políticas em prol da melhoria do funcionamento do setor. O objetivo destas reuniões é que a troca de experiência fortaleça as organizações (quer tenham ou não projetos ativos) e partilhar estratégias para conseguir fundos.

Da perspectiva do IPROCAC, a falta de financiamento, a falta de diálogo com as administrações municipais e a falta de transparência são as principais dificuldades que as organizações não-governamentais angolanas apresentam. Neste último caso, cita-se a falta de transparência nos concursos por parte dos doadores e menciona-se também que as exigências dos doadores “não tem a ver com as capacidades das organizações locais”.

Reflexões finais

Numa perspectiva geral, verifica-se que as políticas dirigidas a melhorar a área de recursos humanos (principalmente), de desenvolvimento financeiro e infraestruturas são as que mais impacto teriam nas organizações da sociedade civil no diagnóstico atual. Desde um ponto de vista territorial, o fortalecimento dos recursos humanos, do financiamento e do envolvimento com o governo teria um impacto maior no Moxico (embora os níveis de desenvolvimento sejam muito fracos nas 3 províncias), enquanto o fortalecimento das infraestruturas teria um impacto maior no Uíge.

Por outro lado, as acções para regularização da situação das organizações teria maior impacto na província do Bié.

As cooperativas têm apresentado fragilidades em quase todas as áreas. Portanto, qualquer política a elas direcionada poderá ter um alto impacto. No que diz respeito ao desenvolvimento dos recursos humanos, as ONGs angolanas e as associações não apresentam diferenças de maior, mas no caso do desenvolvimento das infraestruturas e do envolvimento com o governo, uma política direcionada teria mais impacto nas ONGs do que nas associações.

Relativamente ao registo das organizações no IPROCAC, embora não seja uma das variáveis mais críticas, analisar o desenvolvimento institucional é uma questão obrigatória.

Podem ser desenhadas estratégias para aumentar o número de organizações registradas em termos da simplificação dos procedimentos de registo, da criação de um área específica para dar acompanhamento e assistência durante o processo e a realização de seminários e acções de formação para explicar às organizações a importância de se registar e como fazê-lo ■



ANEXOS

Anexo I. Modelo carta de convite das administrações municipais aos outros organismos

Exma/o _____

ASSUNTO: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO PARA O RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E IGREJAS DA PROVÍNCIA DO _____ NO PROCESSO DE _____

Nossos melhores cumprimentos

Vimos por meio desta dar a conhecer o processo acima referido. Pretendemos receber seus melhores ofícios em convocar todos os parceiros a fazerem parte das fases do recrutamento e da selecção das OSC e Igrejas.

O processo de recrutamento e selecção vai obedecer _____ fases conforme o plano de acção para facilitar a recolha de informações e conformidade organizacional e financeira, dar apoio técnico e assistência para a elaboração das propostas.

Agradecemos desde já pela atenção dispensada e subscrevemo-nos com elevada estima e consideração

Anexo 2. Modelo de formulário de apresentação da proposta

FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA COMPLETA DE MINI PROJECTO PARA CANDIDATURA

1. Identificação da Organização (pessoa jurídica)

Nome da organização:	OSC	ONG Nacional
Endereço:		
Nome do Representante legal:		
Telefones:		
Correio Electrónico:		
Tem conta bancária:	SIM	
Tem Número de Identificação Fiscal:	SIM	

2. *Experiência da organização nas temáticas do concurso e de operações na província e municípios alvos:*

3. *Estrutura da organização para gestão de fundos e implementação de projectos:*

ORGANOGRAMA

4. *Província Onde Trabalha e Onde Quer Apoiar APROSOC:*

Província	Município	Onde trabalha atualmente	Áreas temáticas onde trabalha atualmente	Onde gostaria de participar no projecto APROSOC

5. Área Temática e Metas de Atuação

Para cada município escolhido preencher as metas para os indicadores para as quais farão contribuição.

Província:		Município:							
Província:		Município:							
Jango Comunitário Comunicação para o desenvolvimento		Rede de Proteção a Criança		Massificação do Registo Civil		Saneamento Total Liderado pela Comunidade		Todos Unidos pela Primeira Infância	
Indicador	Meta	Indicador	Meta	Indicador	Meta	Indicador	Meta	Indicador	Meta
Número de aldeias		Número de aldeias		Número de aldeias		Número de aldeias		Número de aldeias	
Número de beneficiários adultos e crianças - Total		Número de beneficiários adultos e crianças - Total		Número de beneficiários adultos e crianças - Total		Número de beneficiários adultos e crianças - Total		Número de beneficiários adultos e crianças - Total	
% da população total		% da população total		% da população total		% da população total		% da população total	
Numero de participantes em sessões de formação sobre competências familiares e Caderno de saúde infantil		Numero de pessoas numa rede de solidariedade e assistência social		Numero de participantes em sessões de formação utilizando dança, teatro e canção		Numero de participantes em sessões de formação utilizando dança, teatro e canção		Numero de participantes em sessões de formação utilizando dança, teatro e canção	
		Número de participantes em grupos de teatro e sessões de formação sobre legislação, os 11 compromissos, proteção infantil e direitos da criança		Número de pessoas com o registo facilitado		Número de aldeias declarado livre de defecação ao ar livre		Número de famílias a envolver no processo de ensino.	
				Número de pessoas mobilizadas e registados Adulto/criança		% de casas com latrina			

Anexo 3. Modelo de mensagem a ser difundido na radio e jornal

ANÚNCIO DE RECRUTAMENTO

A administração municipal do _____ pretende recrutar ____ (quantidade) organizações da Sociedade Civil ou das igrejas para implementação dos Projectos dos Jangos Comunitários, TUPPI (todos unidos pela primeira infância), Registo de nascimento, Saneamento Total básico liderado pela comunidade e Agreempendedorismo do APROSOC.

As organizações concorrentes deverão apresentar os seguintes requisitos para sua candidatura em envelope fechado dirigido ao Administrador Municipal:

- Carta de apresentação;
- Documentos da organização devidamente reconhecidos;
- Experiência de trabalho em comunidades do Município, principalmente com as crianças e famílias mais vulneráveis;
- Ser organização ou igreja local nas administrações acima citadas;
- 3 Anos de experiência de trabalho nos projectos sociais de desenvolvimento nos municípios onde serão implementados os projectos;
- Carta de recomendação do último financiador;

Os processos de candidatura serão entregues no CASI, ou gabinete Provincial do IPROCAC situado no Ministério de Acção Social, Família e Igualdade de Género ou nas Repartições municipais de Acção social da Administração Municipal.

Os candidatos deverão contactar os seguintes responsáveis para melhores esclarecimentos:

- Contacto 1
- Contacto 2

Anexo 4. Modelo de documento de revisão de documentações apresentadas

PROVÍNCIA:		MUNICÍPIO	CRITERIOS DE PRE SELECÇÃO				
Nº	Nome da Organização	Representante	Documentos legais (40% de peso)	Experiência anterior Comprovada em implementar projetos sociais (35% de peso)	Experiência anterior comprovada de atuação nos municípios alvos (25% de peso)	Total (100% de peso)	Resultado
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
APROVADO PELO COMITÉ DE AVALIAÇÃO							
Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL		ASSINATURA	
1							
2							
3							
4							
5							

Anexo 5. Modelo de acta de preseleção.

VER O ARQUIVO

Anexo 6. Modelo formulario de avaliação de risco

INQUÉRITO SUBCONTRACTADO – AUTOAVALIAÇÃO A SER PREENCHIDA PELO SUBCONTRACTADO EM ANÁLISE

Pre-selecção – Instruções	
<p>Este documento destina-se a recolher informações de conformidade organizacional e financeira sobre um potencial subcontractado em análise e deve ser preenchido pelo subcontractado antes de assinar um contrato de sub- concessão com a Administração municipal. Se o subcontractado em análise tiver alguma dúvida, um membro da organização do subcontractado deverá entrar em contacto com a Administração municipal.</p>	
Perfil Organizacional – A SER PREENCHIDO PELO SUBCONTRACTADO EM ANÁLISE	
<p>Designação Legal, Número NIF*Requerido para subcontractado >\$25K</p>	<p>Designação Legal _____ NIF _____</p>
<p>Endereço Principal <i>(Endereço do Escritório Central caso seja diferente do endereço das actividades)</i></p>	<p>Escritório Central (EC): _____ Local das actividades: _____</p>
<p>Informações para contacto</p>	<p>Telefone _____ Fax _____ Website _____.</p>

<p>Nomes do Conselho de Administração / Comité de Gestão</p>	<p>Presidente do Conselho _____ Director Financeiro _____ Director Geral _____ Presidente da Direcção _____ Secretário _____ Outro _____ Director Executivo _____ Tesoureiro _____ N/A _____</p>
<p>Ano/Local Constituição/Registo <i>(Por favor, anexar documentação)</i></p>	<p>Escritório Central _____ no país _____ Situação Fiscal <input type="checkbox"/> Sem Isenção <input type="checkbox"/> Isenta <i>(Se isenta , anexar comprovante de isenção)</i></p>
<p>Nº de trabalhadores</p>	<p>Escritório Central _____ No país _____</p>
<p>Organizações Afiliadas <i>(Orgnizações afiliadas – incluir nomes e NIFs)</i></p>	<p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Organizações Afiliadas <i>(Orgnizações afiliadas – incluir nomes e NIFs)</i></p>	

INFORMAÇÃO FINANCEIRA – A SER PREENCHIDA PELO SUBCONTRACTADO EM ANÁLISE	
Auditoria mais recente <i>(Por favor, anexar a cópia da auditoria mais recente e o relatório financeiro)</i>	Ano Fiscal _____ A data mais recente do Relatório _____ Tipo de Auditoria A-133 Outra auditoria anual Revisão Se A-133, indique “Risco de Auditoria” taxa Baixo Risco Alto Risco Se nenhuma Auditoria/Revisão Declaração de Rendimento Folha de Balanço (balancete) A organização alguma vez já declarou falência? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Informações Bancárias <i>(Antes da assinatura do subsídio, especifique a conta a ser usada para transferências eletrónicas)</i>	Nome do Banco _____ Conta # _____ A Conta Bancária é segura? Sim Não A Conta Bancária é em dólares? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Fontes de Receita Fiscal para Prioridade do Ano Fiscal <i>(por exemplo: Financiamento Privado, Presentes em espécie, Financiamento Público, etc)</i>	Fonte, montante estimado (Equivalente em dólares)
	1) _____ 3) _____
	2) _____ 4) _____
Fontes de Financiamento público - por exemplo, Subsídio para o ano <i>(Especificar Principais Doadores e Valores)</i>	Fonte, montante estimado (Equivalente em dólares)
	1) _____ 3) _____
	2) _____ 4) _____
A Organização tem um Custo Indireto aprovado no Acordo de Taxa de Recuperação de uma Agência Federal <i>(por exemplo NICRA) ou ICR?</i>	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim (Se sim, por favor, especifique a taxa e inclua a cópia do acordo) Agência/Tipo do Acordo do Custo Indirecto de Recuperação Taxa do Custo Indirecto de Recuperação

AMBIENTE DE CONTROLE – A SER PREENCHIDO PELO SUBCONTRACTADO EM ANÁLISE	
Sistema de Contabilidade	<p>1. Que tipo de sistema de contabilidade a organização usa? Primavera Sistema empresarial (ex. Sun Systems) Software (ex. Quickbooks) Manual (ex. Excel ou em papel) Outro _____</p>
Relatório Financeiro	<p>1. A organização segue os princípios gerais aceites de contabilidade? Sim Não</p> <p>2. A organização tem regulamento e políticas de contabilidade? . Sim Não</p> <p>3. A organização usa sistema de provisão ou de Pronto Pagamento? Pv Pg</p> <p>4. A organização compara o orçamento com os gastos reais? Sim Não</p> <p>5. A organização possui um Plano de Contas? Sim Não</p> <p>A organização na sua contabilidade regista cada doador separadamente? Sim Não</p>
Dinheiro	<p>1. A organização faz a reconciliação mensal de extractos bancários e os seus registos contabilísticos? Sim Não</p> <p>2. Os assinantes da Conta Bancária têm autorização do Conselho de Direcção? Sim Não</p> <p>3. Os Controles de Caixa estão devidamente regulamentados (ex a segregação de funções, fundo de maneiio restrito, etc.)? Sim Não</p>

<p>Folha de Salário</p>	<p>4.As fichas de controle do horário de trabalho são aplicadas a todos os trabalhadores? Sim Não</p> <p>5.Os salários estão documentados segundo o contracto?. Sim Não</p> <p>6.A organização tem controlo da folha de salário (ex segregação das responsabilidades, revisão, etc.)? Sim Não</p>
<p>Compra/Inventário</p>	<p>1.A organização possui experiência com as regulamentações do governo Americano em relação aos custos que podem ser cobrados pelas Subvenções americanas? Sim Não</p> <p>2.A organização possui políticas para aquisições? Sim Não</p> <p>3.A organização mantém as múltiplas cotações de fornecedores, facturas e comprovativos? Sim Não</p> <p>4.A organização mantém o registo do inventário? Sim Não</p> <p>Existem controlos para aprovar despesas e restringir assinatura de cheques? Sim Não</p>
<p>Alocação de custos partilhados</p>	<p>1.A organização aloca custos partilhados? Sim Não</p> <p><i>(Se a resposta for “Sim”, por favor anexe a descrição da metodologia de alocação)</i></p>
<p>Arquivamento de documentos</p>	<p>1.Resumidamente descreva o Sistema da organização para o arquivo e conservação dos documentos de suporte:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2.A organização será capaz de manter os registos contabilísticos incluindo facturas, comprovativos e fichas do horário de trabalho por pelo menos 7 anos (no caso, de os requisitos locais do país assim o exigirem) após os resultados finais financeiros serem submetidos? Sim Não</p>

A SER PREENCHIDO PELO SUBCONTRACTADO EM ANÁLISE

Apoio técnico e Logístico

- 1.A organização tem computadores? Sim Não
- 2.Quantos computadores têm? *(Se a resposta anterior foi sim)*
- 3.Acesso à internet. Sim Não
- 4.Correio eletrónico:
- a)Institucional _____
- b)Comercial _____ *(yahoo-hotmail etc.)*
- 5.A organização tem Veículo próprio? Sim Não
- 6.Tipo *(Se a resposta anterior foi sim).*
- a) Pick up b) Turismo c) Camião d) Motociclo e) Outros
- 7.Marca:
- a)Toyota b) Nissan c) Honda d) Suzuky e) Ford f) Outro
- 8.Anos de uso:
- a) <2 anos b) > 3 anos c) >6 anos
- 9.Número de Veículos:
- a) 1-2 b)2-4 c) >4

A SER PREENCHIDO PELO SUBCONTRACTADO EM ANÁLISE

Monitorização e Avaliação

1.Existe na organização uma unidade de Monitorização e Avaliação (M&E)? Sim Não

2.Utilizam algum sistema de Monitorização e Avaliação (M&E) ? Sim Não

3.Que tipo de sistema de Monitorização e Avaliação (M&E) a organização utiliza:

a) Manual b) Informático

4.Utiliza o Office (Excel) para o processamento de dados ? Sim Não

5.O pessoal beneficia de formação em monitorização e Avaliação? Sim Não

Se sim indique _____ o nº de pessoas formadas.

6.Especifique a periodicidade da formação:

a) Mensalmente b) Trimestralmente c) Anualmente d)> 3 anos

Assinado por: _____ / ____ / _____

(Nome, Data) Director Financeiro da Admin. Municipal

_____ / ____ / _____

Administrador Municipal

CLASSIFICAÇÃO INICIAL – A SER PREENCHIDO PELO AVALIADOR DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A organização possui um Sistema para identificar o potencial de risco dos parceiros ? *(Por favor anexe uma cópia)*

Sim A organização possui um Sistema para identificar o potencial de risco dos parceiros .

Inquérito feito por _____.

Data: ____/____/____.

Nível 1 – Risco Baixo
Nível 1 – Alto Risco

Nível 2 – Baixo Risco
Nível 2 – Alto Risco

Nível 3 – Baixo Risco
Nível 3 – Alto Risco

Performance do País:

Montante Estimado Subsídio:_____.

Breves Comentários/Justificação para o nível de classificação:_____.

Guia de Nível de Classificação de referência para instruções sobre como determinar Nível de Classificação.

Com base no Nível de Classificação , o pessoal da Administração municipal deve preencher o formulário correspondente " Monitorização de Subsídio e Plano de Implementação".

Revisto por:
(Nome, Data)

Administração municipal

Data:___/___/___

_____ Representante governo provincial

Anexo 7. Modelos de marco lógico

NOME DA ORGANIZAÇÃO	SUMÁRIO	INDICADORES	VERIFICAÇÃO	RISCOS
OBJECTIVO GERAL				
OBJECTIVO ESPECÍFICO				
METAS				
ACTIVIDADES				

Anexo 8. Modelo de contrato entre a administração municipal e as organizações subcontractadas.

VER O ARQUIVO

Anexo 9. Modelo inquérito de parâmetros de organizações sociais;

As perguntas desta pesquisa são projetadas para a liderança das OSC.

Orientação para se apresentar e o propósito da entrevista:

Meu nome é _____ e trabalho para a Administração municipal. A sua organização sendo identificada como contribuindo socialmente, foi selecionada para nos fornecer informações relativas aos agregados familiares neste município e ao bem-estar das crianças na área (por exemplo, Proteção e Advocacia Infantil, educação e saneamento)) e sua capacidade ou envolvimento na planificação e implementação de ações municipais. A pesquisa é voluntária e as informações que fornecer serão confidenciais. As informações de forma agregada serão usadas para preparar relatórios, portanto, não incluirão nomes / organizações específicos. Não haverá como identificar a sua organização ou relacionar qualquer informação com a sua organização. Poderia, por favor, disponibilizar algum tempo (cerca de 40 minutos) para a entrevista?

Consentimento dado: Sim - Continuar Não - encerrar e agradecer ao inquirido

INFORMAÇÃO BÁSICA (TODOS)

B 01. DATA DO INQUÉRITO: __/__/2019	B 02. NOME DO INQUIRIDOR:	B 03. PROVÍNCIA:
B 04. MUNICÍPIO:	B 05. COMUNIDADE	B 06. TIPO DE INSTITUIÇÃO: 1. IGREJA 2. OSC 3. OBF

DADOS DEMOGRÁFICOS (TODOS)

1. NOME DA OSC/OBF/IGREJA:	2. SEXO DO LÍDER: 1. Masculino 2. Feminino	3. LOCALIZAÇÃO DO ESCRITÓRIO CENTRAL: 1. Provincia _____ 2. Municipio _____ 3. Comuna _____
4. DEPARTAMENTO QUE RESPONDE ÀS PERGUNTAS:	5. SEXO DO RESPONDENTE: 1. Masc. 2. Fem.	6. # DE PARCEIROS: _____
7. ALGUMA VEZ ASSINOU UM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO?	8. QUANTOS?	9. COM QUEM?
10. A MAIORIA DAS PARCERIAS SÃO 1. Acordos de largo prazo 2. participações em momentos específicos	11. EXEMPLO PARCERIA A LONGO PRAZO:	12. EXEMPLO PARCERIA MOMENTO ESPECÍFICO:
13. SEDE DA INSTITUIÇÃO: 1. Provincia _____ 2. Municipio _____ 3. Comuna _____	14. QUANTIDADE DE TRABALHADORES QUE RECEBEM SALARIO FIXO: M: _____ F: _____ Total: _____	15. PESSOAS DA EQUIPA DE GESTÃO: M: _____ F: _____ Total: _____
16. QUANTIDADE DE ACTIVISTAS FIXO: M: _____ F: _____ Total: _____	17. A ORGANIZAÇÃO PARTICIPA DOS CACS 1. Sim 2. Não	18. COM QUE FREQUÊNCIA?
19. COMO DESCREVERIA O FUNCIONAMENTO DOS CACS		
20. COMO DESCREVERIA A ARTICULAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COM OS CACS		

PERFIL OSC (TODOS)

P01

QUEM SÃO OS PARCEIROS DA SUA ORGANIZAÇÃO? RESPOSTAS MÚLTIPLAS

INSTITUIÇÃO	CÓDIGO	ATIVIDADES ESPECIFICAS EM QUE COLABORA
Igrejas	1	
Ministério de Saúde	2	
Ministério de Educação	3	
Ministério da Justiça	4	
Ministério do Interior	5	
Líderes tradicionais	6	
ONGs	7	
OSCs	8	
Associações/cooperativas	9	
Grupos locais de advocacia sobre direitos humanos	10	
Outros, especificar	11	

P02.a Em quantas aldeias do município trabalham?	
P02.b Quais?	
P03 Em que área vocês focalizam as suas intervenções?	1.Religiosa 2.Saneamento 3.Proteção das crianças 4.Direitos humanos 5.Agricultura 6.Meios de subsistência (Livelihoods) 7.Saúde 8.Nutrição 9.Recreação Juvenil Outras, especificar: _____
P04 Caso trabalhem nas áreas de proteção das crianças, especificar como?	
P05 Vocês trabalham com agentes comunitários?	1.Sim 2.Não
P06 A OSC/Igreja conhece centros de acção social na município? Quantos?	1.Sim #_____ 2.Não
P07 Os centros que conhece são CASI ?	1.Sim 2.Não
P07.a Se sim, vocês trabalham com algum deles?	1.Sim 2.Não
P07.b Que dificuldades vocês encontraram para trabalhar com eles?	
P08 Pode mencionar 3 exemplos de trabalho conjunto?	1._____ 2._____ 3._____
P09 Você conhece ou ouviu falar sobre os planos de acção municipal?	1.Sim 2.Não
P10 A OSC/igreja alguma vez participou na elaboração ou implementação de algum plano de acção municipal de desenvolvimento a nível municipal ou de comunidade?	1.Sim 2.Não
P11 Você acredita que é importante para você ou os membros da sua equipa ter formação na planificação de acções municipais?	1.Sim 2.Não
P12 Se sim, que capacitação gostaria de desenvolver?	

P13 Indique, numa escala de 1 a 5, se as contribuições dos membros das OSC são tidas em consideração pelo governo, onde 1 que dizer que as contribuições são altamente considerada, até 5 contribuições nunca são consideradas.	1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____ 5. _____
P14 Por que as mencionou nesta ordem?	
P15 Indique com uma das respostas se as OSC / Igrejas ou membros da comunidade estão envolvidos na implementação dos planos de acção municipais	1. Envolvidos em todas as etapas 2. Pouco envolvidos 3. Envolvidos 4. Jamais envolvidos
P16 Você sabe como identificar grupos vulneráveis de acordo com os procedimentos da UNICEF ou WV?	1. Sim 2. Não
P17 Como se identificam?	1. Sim 2. Não
P17 Se sim, alguém da organização participou numa formação sobre vulnerabilidade?	1. Sim # _____ 2. Não
Por parte de quem?	1. Sim 2. Não
P18 A sua organização trabalha com/para as pessoas nas seguintes faixas etárias? Se sim, com quantos?	1. Faixa etária Sim Não Se "1. Sim", com quantos? () 0 a 11 anos () 12 a 18 anos () Mais de 18 anos
P19 Quantos destes você considera vulneráveis e em que grupos?	Faixa etária () 0 a 11 anos () 12 a 18 anos () Mais de 18 anos # de pessoas com quem você trabalha nesta faixa etária # de pessoas que você considera vulneráveis nesta faixa etária Grau de vulnerabilidade (baixo /médio/alto)
P20 A sua organização possui registo das pessoas que são ajudadas durante as diferentes atividades ou programas?	1. Sim 2. Não
P21 Se sim a P21, Como? Que ferramentas vocês utilizam?	1. Cópias físicas de livros de registo 2. Ferramentas digitais Outro, especificar _____
P22 Alguém do seu departamento recebeu formação em Monitorização e Avaliação por parte de alguma outra ONG que não a sua organização?	1. Sim 2. Não
Se sim na P22, Quem deu essa formação?	
P23 Se sim na P22, que tipo de formação?	

P24 Se sim na P22, os funcionários que receberam a formação em Monitorização e Avaliação formaram outros funcionários da organização e/ou OSC?	I.Sim 2.Não
Se sim na P24, que tipo de formação?	
P25 Se sim na P22, Quem deu essa formação?	

EDUCAÇÃO INFANTIL (TODOS)		
E01	Você sabe a quantidade de crianças em idade escolar que existem nas aldeias onde você trabalha?	I.Sim 2.Não
E02	Se sim, quantos?	Meninos __ Meninas __
E03	Quantos frequenta, a escola primária?	Meninos __ Meninas __
E04	Quantos frequentam a escola secundária?	Meninos __ Meninas __
E05	Se há crianças não matriculadas na escola, quais são os motivos para não estarem matriculadas? Você pode escolher várias respostas.	1. Falta de professores 2.Não possui registo de nascimento 3. Considerado pelos pais como muito jovens para ir à escola 4. Escolas estão longe demais 5. Sem dinheiro para propinas escolares e outros materiais 6. Eles trabalham para comida familiar ou renda 7. Não é uma prioridade para algumas famílias 8.A criança tem dificuldades na visão 9.A criança tem dificuldades na audição 10.A criança tem dificuldades em caminhar ou subir degraus 11.A criança tem dificuldades de memória ou de concentração 12. Outras razões, especificar_____

SAÚDE (TODOS)		
H01	A sua organização conhece alguma parteira tradicional nas aldeias?	1.Sim 2.Não
H02	Se sim, a sua organização sabe se essas parteiras tradicionais receberam formação?	1= Sim, todas receberam formação 2= Sim, algumas receberam formação 3= Sim, poucas receberam formação 0= Não, não receberam formação
H03	Onde é praticada a maioria dos nascimentos nas comunidades em que você trabalha?	1.Hospitais 2.Postos de saúde 3.Clínicas Públicas 4.Casas 5.Casa da parteira tradicional 6.Clínicas Privadas 7.Curandeiros tradicionais Outros, especificar _____

PROTEÇÃO INFANTIL E ADVOCACIA (TODOS)		
CP01	A sua organização trabalha com algum grupo / associação?	1.Sim 2.Não Se não fechar a secção.
CP02	Que tipos de grupos/associações são?	1.Redes de proteção infantil 2.Associação de fazendas comunitárias 3.Advocacia social 4.Defesa dos líderes comunitários 5.Projecto social 6.Sensibilização de saúde 7.Fortalecimento das competências familiares, nutrição infantil e higiene 8.Grupos religiosos 9.Grupos de juventude Outro, especificar _____
CP03	Quais os assuntos que debatem?	1.Resolução das questões comunitárias 2.Educação infantil 3.Segurança para crianças 4.Casamentos precoces 5.Trabalho infantil 6.Abuso sexual 7.Negligência parental 8.Abuso infantil 9.Problemas de saúde comunitários 10.Contribuição para planos de ação social municipais 11.11 compromissos em prol a criança em Angola 12.HIV/AIDS, malária, TB, diarreia, etc sensibilização 13.Desporte Outros, especificar _____
CP04	Os membros do grupo participam nas reuniões municipais?	1.Sim 2.Não

WASH (STLC)		
W01	Quais são as principais fontes de água potável para uso doméstico nas comunidades em que v trabalha? por ordem de utilização	<ol style="list-style-type: none"> 1. Canalizado até habitação 2. Água canalizada no quintal 3. Fonte de água protegida por torneira comunitária (chafariz) 4. Ponto de água comunitário com bomba manual 5. Manancial protegido 6. Água comprada em garrafas 7. Recolha de Água da Chuva 8. Poço aberto desprotegido 9. Manancial desprotegido (aberto) 10. Carrinho ou caminhão de venda de água / carrinho de mão 11. Águas superficiais (rio, represa, lago, riacho, canal, canais de irrigação) 12. Outro, especificar _____
W02	Em média, quanto tempo leva uma viagem de ida e volta ao ponto de água, incluindo o tempo de espera e o tempo do ponto de água até os domicílios? EM MINUTOS	
W03	Quantas residências há nas comunidades em que trabalha?	
W04	Quantas residências das comunidades em que trabalha têm instalações com acesso á agua?	
W05	Os membros do grupo participam nas reuniões municipais?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sanitários com descarga 2. Latrina de fossa 3. Balde ou vaso sanitário pendurado 4. Fora / arbusto 5. Em outro lugar – onde _____

	WASH (STLC)	Sim	Não
W06	<p>As pessoas das comunidades com quem você trabalha fazem alguma coisa na água para torná-la mais segura para beber?</p> <p>Múltiplas respostas permitidas. Marque sim ou não para cada resposta.</p>		
W07	<p>Que tipo de instalação de banheiro costumam usar os membros de sua comunidade? Onde descarga ou entorna:</p>		
W08	<p>Quantas residências há nas comunidades em que trabalha?</p>		

- Fervem
- Adicionam lixívia / cloro
- Coam com um pano
- Usam filtro de água (cerâmica, areia, compósito, etc.)
- Desinfecção solar
- Deixam ficar e assentar
- Outro (especificar) _____
- Não sei

- 1.Descarga para sistema de esgoto canalizado
- 2.Descarga para fossa séptica
- 3.Descarga para latrinas
- 4.Latrina de fossa melhorada ventilada
- 5.Latrina de fossa com laje
- 6.Sanitários de compostagem
- 7.Descarga para outro lugar / não sei
- 8.Latrina de fossa sem laje / poço aberto
- 9.Balde higiênico
- 10.Banheiro suspenso / latrina
- 11.Nenhuma instalação / arbusto / campo
- Outro, especificar _____

WASH (STLC)

D01

O que acha a organização das seguintes afirmações

Pode escolher somente 1 opção

Concordo totalmente *Concordo* *Discordo* *Discordo totalmente*

- As pessoas desta comunidade ajudam-se prontamente umas às outras em momentos de necessidade
- As pessoas dessa comunidade tendem a confiar umas nas outras
- As pessoas da comunidade cuidam activamente daqueles que são pobres, fracos ou marginalizados
- Existem boas mulheres líderes na nossa comunidade
- Os nossos líderes ouvem a contribuição de todos na comunidade ao tomar uma decisão
- Os nossos líderes são bons em resolver desentendimentos entre pessoas nesta comunidade
- Os nossos líderes podem obter apoio e recursos de fora da comunidade para atividades que melhorem a vida de nossas crianças
- Quando surgem conflitos ou desentendimentos entre os membros da comunidade, são resolvidos rapidamente
- Há pessoas na comunidade que brigam há muito tempo
- Quando surgem conflitos ou desentendimentos entre os membros da comunidade, outros membros da comunidade envolvem-se para ajudar a resolver o problema
- Como membros desta comunidade, somos capazes de enfrentar as situações mais difíceis porque estamos todos comprometidos com os mesmos objectivos coletivos.
- Quando surge um problema na nossa comunidade, estamos confiantes de que os membros da comunidade poderão resolvê-lo
- Quando a nossa comunidade empreende um projecto, sabemos que aqueles designados para a tarefa trabalharão arduamente até que seja realizada

REGISTO DE NASCIMENTO (MRC)

REGISTO DE NASCIMENTO (MRC)		
BR01	Quantos adolescentes entre 12 e 18 anos moram nas comunidades onde vocês trabalham	
BR02	Quantos adolescentes entre 12 e 18 anos que moram nas comunidades onde vocês trabalham têm certificado de nascimento	
BR03	Quantas crianças entre 0 e 11 anos moram nas comunidades onde vocês trabalham	
BR04	Quantas crianças entre 0 e 11 anos que moram nas comunidades onde vocês trabalham estão registadas	

Anexo 10. Inquéritos de parâmetros para miniprojetos sociais.

Agriempendedorismo

1	Nome do inquiridor I	
2	Data do inquérito	
3	Município	
4	Comuna	
5	Bairro/Aldeia	
INFORMAÇÃO BÁSICA		
6	Quem está a responder ao inquerito?	Chefe de família
		Adulto - não chefe de família
		Jovem ou Adolescente
7	Nome do/a chefe de família	
8	Género do chefe de família	Masculino
		Feminino
9	Idade do chefe de família. Se não sabe a idade coloca 999	
10	Inquiridor para estimar idade	>=10 e <18
		>=18 e <80
		.>=80
11	Estado civil	Casado/a ou Vive maritalmente
		Solteiro/a
		Divorciado/a
		Viúvo/a
12	Qual é o nível académico do chefe do Agregado Familiar?	Analfabeto
		Alfabetizado
		Da pré à 6 Classe
		De 7 à 9 classe
		De 10 à 13 classe
	Universidade	
13	Número de dependentes masculinos	
14	Número de dependentes femininos	
15	Número de dependentes menores de 18 anos de idade	

16	Tipo de casa	Casa definitiva
		Casa de adobo com tecto de chapa
		Casa de adobo com tecto de capim
		Casa de capim
		Tenda
		Pau-pic com tecto de capim
		Pau-pic com tecto de chapa
		Apartamento
		Toda chapa
		Madeira com teto de chapa
		Madeira com teto de capim
17	Quem é o proprietário da habitação?	Próprio
		Alugado
		Emprestado
18	Quantos quartos	Crianças dormem em quartos diferentes consoante as idades e sexo
		Adultos e crianças ou sexo oposto dormem no mesmo quarto
		Adultos e crianças separadas
19	O/a chefe do AF vive com deficiência ou tem doença crónica?	Sim
		Não
20	Há algum dependente menor de 18 anos de idade casado, grávida ou com uma criança no seu agregado familiar?	Sim
		Não
21	Se sim, quantos? Nota: se o chefe do AF for <18 deve ser incluída	
22	Tens identificação pessoal?	Sim
		Não
23	O que te motivou para ter o documento pessoal?	ONG para facilitar transações comerciais
		Para facilitar o registo dos meus filhos
		Para matricular os meus filhos
		É meu direito
24	Quantos dos seus filhos têm um ID?	
25	Os seus filhos menores de 18 anos de idade fazem o seguinte?	

26	Trabalhar nas lavras das outras pessoas para serem pagos		Sim
			Não
26.1	Se sim, quantos?		
27	Vendem nas ruas ou praças		Sim
			Não
27.1	Se sim, quantos?		
28	Partem pedra		Sim
			Não
28.1	Se sim, quantos?		
29	Adjudante de pedreiro		Sim
			Não
29.1	Se sim, quantos?		
30	Há alguns dependentes menores de 18 anos a viver consigo sem ambos pais?		Sim
			Não
30.1	Se sim, quantos? Nota: se o chefe do AF for <18 e também é órfão de pais, deve ser incluído		
31	Você tem alguma criança menor de 18 anos que vive com deficiência ou que é doente crónico?		Sim
			Não
31.1	Se sim, quantos?		

INFORMAÇÃO BÁSICA		
32	Quem toma as decisões na sua família?	Pai
		Mãe
		Filho
		Filha
		Ambos pai e mãe
		Toda família
		Outro, especificar
		Ninguém
32.1	Se outro, especificar	
33	Quem administra o dinheiro na sua família?	Pai
		Mãe
		Filho
		Filha
		Ambos pai e mãe
		Toda família
		Outro, especificar
		Ninguém
33.1	Se outro, especificar	
34	Quem tem acesso ao crédito?	Pai
		Mãe
		Filho
		Filha
		Ambos pai e mãe
		Toda família
		Outro, especificar
		Ninguém
34.1	Se outro, especificar	

35	Algum membro da sua família desempenha papel de líder na sua comunidade?		Pai
			Mãe
			Filho
			Filha
			Ambos pai e mãe
			Toda família
			Outro, especificar
			Ninguém
35.1	Se outro, especificar		
36	A tomada de decisões é incentivada em sua casa para todos membros?		Sim
			Não

PERGUNTAS SOBRE SAÚDE, NUTRITION, ÁGUA E SANEAMENTO

48	A criança mais nova da sua casa foi exclusivamente amamentada?		Sim
			Não
49	Com que idade começou a dar comida sólida à criança mais nova?		Um mês
			Três meses
			Seis meses
			Acima dos seis meses
50	Os seus dependentes menores de 18 anos têm pelo menos três refeições por dia		Sim
			Não
50.1	Se não tiver três refeições por dia, quantas crianças?		
51	Tem crianças <5 que são gravemente desnutridas / raquíticas?		Sim
			Não
51.1	Quantas crianças <5 são gravemente desnutridas / raquíticas?		
52	Algumas das suas crianças não receberam vacinação na idade adequada?		Sim
			Não
52.1	Se sim, quantos?		

53	Qual é a principal fonte de água para sua casa?	Cacimba bem protegida na vizinhança
		Cacimba bem protegida no quintal
		Cacimba pública bem protegido
		Furo com tubagem
		Nascente protegida
		Recolha de água da chuva
		Cacimba aberta no quintal
		Cacimba pública aberta
		Nascente
		Rio / riacho
		Mota de três rodas ou carro de mão
54	Quanto tempo leva para ir, transportar água e voltar? Tempo em minutos.	Menos de 30 minutos;
		30 minutos
		Mais de 30 minutos
		Não sabe
55	O que faz à água para torná-la mais segura para beber? Múltiplas respostas permitidas.	Nada
		Ferve
		Adiciona cloro / Lixivia
		Passe-o através de um pano
		Utiliza filtro de água (cerâmica, areia, etc.)
		Deixe para algum tempo para lixo ficar em baixo
		Não sabe ou não se lembra

56	Onde que os membros da sua família costumam ir para fazer as necessidades maiores?		Sanita de descarga
			Latrina de fossa com chão de betão e tampa
			Latrina de fossa sem chão de betão / latrina aberto
			Latrina simples
			Usa balde como latrina
			Sem latrina ou casa de banho/na mata/campo
57	Há água e sabão disponíveis nesta instalação?		Sim
			Não
58	Compartilham a casa de banho com outras pessoas que não são membros da sua família?		Sim
			Não

PERGUNTAS SOBRE SAÚDE, NUTRITION, ÁGUA E SANEAMENTO

59	Há algum membro da sua família que pertence uma associação, cooperativa, banco de poupança, grupo comunitário ou outro grupo?		Sim
			Não
59.1	Se sim, quantos?		
60	Participou em alguma formação de microfinanças, poupança, crédito, gestão e plano de negócios?		Sim
			Não
60.1	Tem conhecimento sobre planos de negócio e como gerir os seus negócios?		Sim
			Não
61	Recebe ajuda dos membros do seu grupo para melhorar o seu negócio?		Sim
			Não
62	Sente-se à vontade para contribuir para discussões na comunidade?		Sim
			Não
63	Acha que as suas ideias ou pensamentos são aceites pelo seu grupo ou na sua comunidade?		Sim
			Não

PERGUNTAS SOBRE ACTIVIDADES ECONOMICAS E ACESSO AO CRÉDITO DA FAMILIA

64	Quais são as suas atividades de geração de renda?	Venda de peixe
		Pesca
		Piscicultura, criação de peixe
		Produção de Animais
		Camponês
		Venda de culturas alimentares (mandioca, banana, batata doce, batata rena, etc)
		Produção ou venda de café
		Produção ou venda de cacau
		Venda de óleo de palma
		Alfaiataria
		Venda de roupa
		Negócio diversificado
		Kinguila
		Taxi (mota, carro ou marítimo)
		Funcionário público
		Funcionário do sector privado
		Pensão
		Mesada de familiares
		Pastelaria
		Restaurante
Hospitalidade		
Cabeleireiro/a		
Venda de electrodomesticos		

65	Quais são as culturas que você e sua família praticam?		Milho
			Feijão
			Batata rena
			Mandioca
			Hortícolas
66	No último mês quantos kilos de milho colheu, por ha?		
67	No último mês quantos kilos de feijão colheu, por ha?		
68	No último mês quantos kilos de batata rena colheu, por ha?		
69	No último mês quantos kilos de feijão colheu, por ha?		
70	No último mês quantos kilos de hortícolas colheu, por ha?		
71	Qual tem sido o destino das suas colheitas?		
72	Onde você tem vendido os produtos que colhe?		
73	Quais são os seus outros meios de subsistência para além da agricultura?		
74	O que é que você gostaria de ter para aumentar a sua produção?		
75	Qual é o seu fundo de maneio?		
76	Qual é o seu rendimento mensal?		
77	Quais são as suas despesas mensais?		
78	A sua poupança é de:		Kz
79	Quanto é que você reserva mensalmente para situações de emergência?		
80	Quanto é que você reserva mensalmente para investimento?		

81	Que ativos possui?		Casa própria
			Bicicleta
			Mota
			Rádio
			TV
			DSTV ou ZAP
			DVD
			Cabras
			Barco
			Gado
			Conjunto de cozinha
			Conjunto de sala de estar
			Carro
			Computador
	Celular		
82	Alguma vez recebeu um empréstimo / crédito?		Sim
			Não
82.1	Montante recebido		

83	Quanto tempo desde que recebeu o ultimo crédito?		Um Mês
			Três meses
			Seis meses
			Um ano
			Mais de um ano
84	Qual foi o propósito do crédito?		Pagamento de dívida
			Começar ou reforçar o meu/nosso negócio
			Compra de imóvel
			Fins escolares das crianças
			Outro, especificar
84.1	Se outro, especificar		
85	Recebeu crédito ou empréstimo de quem?		Banco
			Cooperativa
			Associação
			Banco de poupança
			Pessoas individuais
			Membro da familia
			Outro, especificar
85.1	Se outro, especificar		
86	Quem te ajudou a obter o empréstimo / crédito do banco?		

87	Quanto tempo levou desde solicitação até à disponibilização do crédito?	Um Mês
		Três meses
		Seis meses
		Um ano
		Mais de um ano
88	Qual foi a sua experiência no acesso ao crédito?	Bom
		Justo
		Ruim
89	Voltaria a pedir novo crédito se houver oportunidade?	Sim
		Não

SOBRE ACESSO AO CRÉDITO

90	Qual seria o seu interesse em aceder um crédito?	Elevado
		Regular
		Baixo
		Nenhum
90.1	Qual a quantia que pretende?	
91	Para que finalidade iria utilizar esse crédito?	Pagamento de dívida
		Começar ou reforçar o meu/nosso negócio
		Compra de imóvel
		Fins escolares das crianças
		Outro, especificar

92	Se é negócio, qual é o tipo?	Venda de peixe
		Pesca
		Piscicultura, criação de peixe
		Produção de Animais
		Camponês
		Venda de culturas alimentares (mandioca, banana, batata doce, batata rena, etc)
		Produção ou venda de café
		Produção ou venda de cacau
		Venda de óleo de palma
		Alfaiataria
		Venda de roupa
		Negócio diversificado
		Kinguila
		Taxi (mota, carro ou marítimo)
		Funcionário público
		Funcionário do sector privado
		Pensão
		Mesada de familiares
		Pastelaria
		Restaurante
Hospitalidade		
Cabeleireiro/a		
Venda de electrodomesticos		

93	Em que mês solicitaria o crédito?	Janeiro
		Fevereiro
		Março
		Abril
		Maio
		Junho
		Julho
		Agosto
		Setembro
		Outubro
		Novembro
		Dezembro
		Qualquer mês
94	Estaria interessado/a em fazer parte de um grupo de poupança?	Sim
		Não
95	Estaria disposto em participar em formação de negócios?	Sim
		Não

96	Nos últimos doze meses, conseguiu dar aos seus filhos o seguinte sem ajuda externa?		Uniforme escolar
			Propinas
			Petiscos / lanche
			Roupa
			Sapatos
			Cobertores
			Cuidados de saúde
			Cadernos
			Livros
			Lápis / canetas
	Pagar um curso profissional para o filho		

JANGOS COMUNITÁRIOS

INFORMAÇÃO BÁSICA DO INQUÉRITO

B 01. Data do inquérito: ____/____/____ (MM/DD/AAAA)	B 02. Nome do inquiridor:	B 03. Província:
B 04. Município:	B 05. Comunidade	

INFORMAÇÃO GERAL

G1	Nome e apelido do entrevistado	
G2	Sexo	1. Homem 2. mulher
G3	Idade	
G4	Estado civil	1. Solteiro 2. Casado 3. União de facto 4. Divorciado 5. Viúvo
G5	Qual e a sua ocupação principal	
G6	Quantos adultos moram na sua casa	Homens:_____ Mulheres:_____
G7	Quantas crianças moram na sua casa	Meninos:_____ Meninas:_____
G8	Você tem filhos?	1. Sim 2. Não
G9	Quantos	

		IDADE	SEXO	VAI À ESCOLA	SE NÃO, POR QUE MOTIVO?	TEM CARTÃO DO REGISTO?	CIRCUNCISADO/A?	CASADO/A?
G.9.1	filho # 1		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.2	filho # 2		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.3	filho # 3		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.4	filho # 4		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.5	filho # 5		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.6	filho # 6		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.7	filho # 7		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.8	filho # 8		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.9	filho # 9		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.10	filho # 10		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.11	filho # 11		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.12	filho # 12		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não
G.9.13	filho # 13		1.masc 2.fem	1.sim 2.não		1.sim 2.não	1.sim 2.não	1.sim 2.não

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CONTRA AS CRIANÇAS

		SIM	NÃO	ÀSVEZES	NÃO SEI
VDC.1					
VDC.2					
VDC.3					
VDC.4					
VDC.5					
VDC.6					
VDC.7					
VDC.8					
VDC.9					
VDC.10					
VDC.11					
VDC.12					
VDC.13					
VDC.14					

O QUE É QUE ENTENDE POR “VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS”?

EXEMPLOS: VOCÊ CONCORDA QUE ESTA PRÁTICA É UMA FORMA DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS?	SIM	NÃO	DEPENDE DA SITUAÇÃO	NÃO SEI
1. Negligência (ignorar as necessidades básicas da criança, abandonar uma criança)	1	2	3	4
2. Tocar nas partes íntimas de uma criança, ou expor-se perante uma criança	1	2	3	4
3. Mostrar material pornográfico a uma criança	1	2	3	4
4. Violência de grupo / gang	1	2	3	4
5. Tentativa de violação	1	2	3	4
6. Humilhar (por exemplo, insultar)	1	2	3	4
7. Ameaçar ou assustar uma criança	1	2	3	4
8. Fechar uma criança ou isolá-la em condições humilhantes	1	2	3	4
9. Espancar, bater ou esbofetear uma criança com a mão	1	2	3	4
10. Dar uma palmada ou bater com um cinto, pau ou outro objeto	1	2	3	4
11. Exploração sexual (dar um presente em troca de sexo)	1	2	3	4
12. Dizer a uma criança que ela não é amada (não tem valor)	1	2	3	4
13. Gritar, ralhar com uma criança	1	2	3	4
14. Violação	1	2	3	4
15. Corte genital por motivos culturais, tradicionais ou religiosos	1	2	3	4
16. Intimidação ou assédio on-line ou por meio de dispositivos móveis (conhecido como “cyberbullying”)	1	2	3	4
17. Pôr uma criança a fazer um trabalho que possa prejudicar a sua educação e / ou desenvolvimento físico, mental ou social	1	2	3	4
18. Envolver uma criança em forças ou grupos armados regulares ou irregulares	1	2	3	4

QUAL DAS SEGUINTE AFIRMAÇÕES DESCREVE MELHOR A SUA OPINIÃO PESSOAL QUANDO SE TRATA DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS NO PASSADO RECENTE E NO PRESENTE?	
1	A violência contra crianças tornou-se mais frequente nos últimos 12 meses.
2	Houve menos incidentes de violência contra crianças nos últimos 12 meses.
3	Nada mudou em relação a violência contra crianças durante o ano passado
4	Não sei

QUAIS OS LOCAIS ONDE ACHA QUE É MAIS FREQUENTE OCORRER VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS ? (ESCOLHA APENAS UMA RESPOSTA)	
1	Em casa
2	Na escola
3	Em ambientes religiosos
4	Em outros ambientes públicos fora de casa _____ (especificar)
5	Não sei

QUAIS OS LOCAIS ONDE ACHA QUE É MAIS FREQUENTE OCORRER VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS ? (ESCOLHA APENAS UMA RESPOSTA)	
1	Em casa
2	Na escola
3	Em ambientes religiosos
4	Em outros ambientes públicos fora de casa _____ (especificar)
5	Não sei

ÁGUA

<p>W1</p>	<p>Quais são as principais fontes de água potável para uso doméstico na sua casa? Indique as 2 opções mais relevantes por ordem de utilização</p>	<p> <input type="checkbox"/> Canalizada até à habitação <input type="checkbox"/> Água canalizada no quintal <input type="checkbox"/> Fonte de água protegida por torneira comunitária (chafariz) <input type="checkbox"/> Ponto de água comunitário com bomba manual <input type="checkbox"/> Manancial protegido <input type="checkbox"/> Água comprada em garrafas <input type="checkbox"/> Recolha de Água de Chuva <input type="checkbox"/> Poço aberto desprotegido <input type="checkbox"/> Manancial desprotegido (aberto) <input type="checkbox"/> Carrinho ou camião de venda de água / carrinho de mão <input type="checkbox"/> Águas superficiais (rio, represa, lago, riacho, canal, canais de irrigação) <input type="checkbox"/> Outro, especificar </p>
<p>W2</p>	<p>Em média, quanto tempo leva uma viagem de ida e volta ao ponto de água, incluindo o tempo de espera e a deslocação do ponto de água até a sua casa? EM MINUTOS</p>	
<p>W3</p>	<p>Quem está encarregado de transportar a água (mais do que uma opção)</p>	<p>1. Meninas 2. Meninos 3. Mulheres adultas 4. Homens adultos 5. Todos os membros da família 6. Não sei</p>

VOCÊ FAZ ALGUMA COISA À ÁGUA PARA TORNÁ-LA MAIS SEGURA PARA BEBER? *Múltiplas respostas permitidas. Assinale sim ou não para cada resposta.*

		SIM	NÃO
W4	Ferver		
	Adicionam lixívia / cloro		
	Coar com um pano		
	Utiliza filtro de água (cerâmica, areia, compósito, etc.)		
	Desinfecção solar		
	Deixa ficar e assentar		
	Outro (especificar) _____		
	Não sei		

SANIDADE		
S1	Qual é o tipo de sanita que existe em sua casa?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sanitários com descarga 2. Latrina de fossa 3. Balde ou vaso sanitário pendurado 4. Fora / arbusto 5. Em outro lugar – onde_____
S2	Que tipo de instalação de banheiro costumam usar os membros de sua família? Onde descarrega/esgoto	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descarga para sistema de esgoto canalizado 2. Descarga para fossa séptica 3. Descarga para latrinas 4. Latrina de fossa melhorada ventilada 5. Latrina de fossa com laje 6. Sanitários de compostagem 7. Descarga para outro lugar / não sei 8. Latrina de fossa sem laje / poço aberto 9. Balde higiênico 10. Banheiro suspenso / latrina 11. Nenhuma instalação / arbusto / campo 12. Outro, especificar_____
S3	Para onde despeja as fezes dos bebés <i>(mais do que uma opção)</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sanitários com descarga 2. Latrina de fossa 3. Balde ou vaso sanitário pendurado 4. Fora / arbusto 5. Em outro lugar – onde_____

HIGIENE		
H.1	Quando lava as mãos? <i>(mais do que uma opção)</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antes de comer 2. Depois de defecar 3. Depois de lavar a cola do bebe 4. Antes de preparar a comida 5. Nunca 6. Antes de amamentar/dar de comer às crianças
H.2	<p>Que tipo de instalação de banheiro costumam usar os membros de sua família?</p> <p>Onde descarga/esgoto</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apenas água 2. Agua e cinza 3. Agua e sabão 4. Nada
H.3	Na sua casa há sabão para lavas as mãos?	1. Sim 2. Não 3. Não sei
H.3.1	Você acha que usar sabão é importante?	1. Sim 2. Não 3. Não sei
H.3.2	Se sim, Porquê? <i>(mais do que uma opção)</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Para a limpeza 2. Porque mata os germes 3. Porque protege a pele das bactérias 4. Melhora a higiene pessoal 5. Remove a sujidade 6. Não sei

Anexo I I. Inquérito do mapeamento da sociedade civil

As perguntas desta pesquisa são projetadas para a liderança das OSC.

Meu nome é _____ e trabalho para a World Vision. Visão Mundial e Organização Internacional de caridade com foco nas crianças mais vulneráveis, iniciou suas atividades humanitárias em Angola em 1989. Atualmente, está trabalhando em 15 províncias implementando 16 projetos em Saúde, WASH, Proteção à Criança, Subsistência, Emergência, Posse da Terra e Advocacia. . A sua organização sendo identificada como contribuindo socialmente nos municípios da nossa intervenção alvo, foi selecionada para nos fornecer informações relativas aos agregados familiares neste município e ao bem-estar das crianças na área (por exemplo, Proteção e Advocacia Infantil, educação e saneamento) e sua capacidade ou envolvimento no planejamento e implementação de ações municipais. A pesquisa é voluntária e as informações que você fornecer serão confidenciais. As informações de forma agregada serão usadas para preparar relatórios, portanto, não incluirão nomes / organizações específicos. Não haverá como identificar sua organização ou relacionar qualquer informação à sua organização. Poderia, por favor, poupar algum tempo (cerca de 40 minutos) para a entrevista?

Consentimento dado: Sim Não

1	Nome da organização	
2	Tipo de organização (marcar com X)	<input type="checkbox"/> Organização de base comunitaria <input type="checkbox"/> ONG nacional <input type="checkbox"/> ONG internacional <input type="checkbox"/> Associação <input type="checkbox"/> Cooperativa <input type="checkbox"/> Igreja <input type="checkbox"/> Outros: _____
3	Ano fundação	
4	Sede	
5	Provincia	
6	Area geográfica de intervenção (comuna, aldeias)	
7	Representante	
8	Área tematica	
9	Acções	
10	Telefone / email	
11	Registro no IPROCAC	Sim__ Não__
12	Tem assembleia, ou conselho direcção, ou outro_____, ou nada? (marcar com X)	<input type="checkbox"/> Sim, assembleia <input type="checkbox"/> Sim, conselho direcção <input type="checkbox"/> sim, outro: _____ <input type="checkbox"/> não
13	Numero de membros da assembleia ou conselho de direcção	

14	Numero de trabalhadores com salario	
15	Numero de activistas	
16	Em quais redes de organizações participa?	
17	Fonte de financiamento (<i>comuna, aldeias</i>)	<input type="checkbox"/> Proprio <input type="checkbox"/> externo, ONG nacional <input type="checkbox"/> externo, governo <input type="checkbox"/> Externo, organismo internacional <input type="checkbox"/> Outro: _____
18	Nos ultimos 5 anos receberam financiamento de algum organismo para levar a cabo algum projeto	Sim _____ Não _____
19	Quantas computadorras funcionando tem	
20	Quantos carros funcionando tem?	
21	Quantas motas funcionando tem?	
22	Tem escritorio?	Sim _____ Não _____
23	O escritório é próprio, alugado, emprestado, partilhado? (<i>marcar com X</i>)	<input type="checkbox"/> Próprio <input type="checkbox"/> alugado <input type="checkbox"/> emprestado <input type="checkbox"/> partilhado
24	Data da ultima participação no CAC	Mês: _____ Ano: _____
25	Qual é a principal dificuldade a organização enfrenta?	
26	O que deve ser feito para melhorar o trabalho da organização?	

Anexo 12. Diretório

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
ASSOJOM Associação da Jovem Mulher	Organização de base comunitária	Bié	Kuito	Saúde	Sensibilização Comunitária	Joanisbel Xavier	-
A.E.A Aliança Evangelica Angolana	Igreja	Bié		Evangelizar	Nenhuma acção social	Elias Lucunde Cainda	928388181
ADAC Ass. para o Des. e Apoio do Campo	ONG nacional	Bié	Kuito, Nhárea, Andulo, Chinguari, Catabola, Cuemba	Direitos Humanos, Fortalecimento das Org da Soc. Civil	Formações e Capacitações	Bernardino Siku	945040418
AEV		Bié		HIV- Sida Saude Publica Sensibilização e Trêstagem		-	-
AFAMODSA		Bié		Educação e Alfabetização de Adultos		-	-
AJUSIDA		Bié		Saúde - Pública		-	-
AMAR Associação de Mulheres Rurais	Organização de base comunitária	Bié	Chipeta, Chinguar, Catabola	Violência Doméstica	Palestras TUPPI, sensibilização	Julião Januario	924893467
AMC		Bié				Angelina Ruth	-
AMENA Ass. de Med. Nat. e Apicultura	Associação	Bié		Agricultura Apicultura		-	-
ANAMED Ass. Nac. de Medicina Natural		Bié		Saúde Pública		-	-
APDES Agencia para o Desenvolvimento	ONG internacional	Bié	Chinguar, Chitembo, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Desenvolvimento (saúde, educação, redução de riscos)	Formação de professores, prevenção, sensibilização, acompanhamento aseropositivos, defesa	Diana Neves	941182179

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
ASCOFA	-	Bié	-	-	-	Ribeiro Celestino	-
ASPFE Associação Solidaria Para Formação e Emprego	ONG nacional	Bié	Município de kuito, Bairro Chizido, Ngongua	Alfabetização, formação tecnica profissional	Alfabetização da primeira infancia e adultos. Cursos para jovens: alvenaria, eletricidade, costura, culinaria, pastelaria. Dão formação com INEFOP (<i>instituto nacional de emprego e formação profissional</i>)	Cosme Jesus Tchivangolula	938970005
Associação de Escuteiros Católicos de Angola	associação	Bié	Chinguar, Chitembo, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Formação		Eduardo José Salgado	925445370
AEACC Associação Espírito Alegre dom Crianças	Associação	Bié	Chinguar	-	-	-	923542065
Associação Provincial da Dança	Associação	Bié	Chinguar, Chitembo, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Dança	Divulgar a dança, especta- culos, troca de experienci- as, ação social com meni- nos de rua e idosos	José Mahula	932533353
Associação Provincial do Teatro	Associação	Bié	Chinguar, Chitembo, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Teatro	Formação, palestras, café de ideias	Hermenegildo Magalhaes	-
Associação Vida Saudavel	Associação	Bié	Catabola, Kuito	Trabalho com familias vulneráveis	Sensibilização comunitária	Zacarias Tchipongue	942864060
ASSPFE Associação Solidario para Formação e Emprego	Associação	Bié	-	Formação Tecnico Profissional	-	-	-
AVVP Associação Viva Vida Positivamente	Associação	Bié	-	HIV- SIDA Saude Publica Trêstagem e visitas domiciliares	-	-	-
CAA Cruz Azul de Angola	-	Bié	-	Proteção de Crianças, Recuperação Psicossocial e Inserção Familiar	-	Moises Aurelio Sachilulo	-
Caritas de Angola	-	Bié	-	-	-	-	923223378

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
Colegio Wandarck	-	Bié	-	-	-	Gustavo Bruno Vandaquera Antonio	-
Coletivo Marista de Teatro	Grupo do teatro	Bié	Kukema, Lumbunda, Ukunge, Mercado municipal, Municipio Tchitembo	Teatro, violência domestica, educação	Radionovela, teatro comunitário, conscientização nos hospitais	Mario Hossi	939974280 / 925917416
Conselho Provincial da Juventude do Bié	Conselho de juventude	Bié	Chinguar, Chitembo, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Juventude e ação social, cultura, medio ambiente, empreendedorismo, saúde	Filantropia, prémio ao mérito	Virgilio Roberto Elías	
Cooperativa Agropecuária de Sanambelo	Organização de base comunitária	Bié	Catabola Sede, aldeia Sanambelo	-	-	-	926128287
Cooperativa Cassoma	Cooperativa	Bié	Comuna de Kunge	Agricultura	Escola do campo/ coleta e distribuição de sementes	João Missi	939972679
Cooperativa de Katopi	Organização de base comunitária	Bié	Catabola sede, aldeia Katopi	-	-	-	-
Cruz Vermelha de Angola	-	Bié	-	-	-	Angelo Sassongo	931306001
DASEP (Departamento de Asistencia Social de Estudos e Projetos)da Igreja IECA	Associação	Bié	Chinguar, Chitembo, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Desenvolvimento comunitario (educação, saúde, violência domestica Direitos Humanos)	Tem 13 escolas (primária e primeiro ciclo), assistência medicamentosa, palestras (saúde preventiva). Lavra e animais	Gabriel Graça Vieira	939520562
DCR (Associação de Apoio aos Camponeses Rurais)	-	Bié	-	Educação e Agricultura Sustentavel	-	Pedro Magasen	-
Desafio Juvenil	-	Bié	-	Acções Psico - Social Dependentes do Alcool, Drogas Formação Profissional e Integração	-	-	-
FOJASIDA (Forum Juvenil de Apoio a Saude e Prevenção do SIDA)	Associação de Organizações	Bié	-	Informar e Educar a População para a Prevenção do HIV/SIDA- DTS	-	-	-

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
Forum Provincial das Organizações da Sociedade Civil	Associação de Organizações	Bié	Chinguar, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Dinamização das organizações da Sociedade Civil	Advocacia	Gabriel Graça Vieira	-
Forum Municipal das Organizações da Sociedade Civil)	Associação	Bié	Chinguar, Chitembo, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Desenvolvimento Comunitário	Saúde, Educação, Agricultura, Formação Sócio Profissional, Alfabetização	Gabriel Graça Vieira	-
GEC	-	Bié	-	-	-	Filisberto Chamvango	-
Grupo Akamba Vanene	Grupo de dança	Bié	Kuito	Dança	Ensaio, obras de teatro (convencional e comunitário)	Jose Mahula	-
Grupo de Jovens Clamor da Juventude, da IECA	Associação juvenil	Bié	Chinguar sede	-	-	-	923833244
Grupo Olombangui	Grupo de teatro	Bié	Catabola sede, aldeia Katopi	Teatro	Nenhuma acção social	Hermenegildo Magalhaes	933135887
Handssoma	-	Bié	-	-	-	Nelson José Nascimento Cacungula	-
I.C.A	Igreja	Bié	-	N/D	-	David Augusto	922088895
IDEN	-	Bié	-	Educação e Agricultura Sustentavel	-	Eunice Justino Filipe	-
IECA	Igreja	Bié	Chinguari, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Evangelizar	Cultos	Gabriel Graça Vieira	939520562
IEIA	Igreja	Bié	-	Evangelizar	Nenhuma acção social	Guilherme Maurício	930298751

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
IESA – Igreja Evangélica, Sinodal de Angola – Sociedade das Mulheres	Igreja	Bié	Chinguar: comunas de Estima, Bairro Cambinda, Aldeia Sayamba, Chimbanje, Chicala, Kutato, Genguela, Sapinde	-	-	-	923597982 / 939075316
Igreja Associação Profética de Angola	Igreja	Bié	Chinguar: Bairro Chapéu e na Sede	-	-	-	928951956
Igreja Católica/ Paroquia	Igreja	Bié	-	Evangelizar	Nenhuma acção social	Bernardo Costa	993375935
Igreja Convenção Baptista em Angola	Igreja	Bié	Chinguar, Bairro São José	-	-	-	931848349
Igreja da Fé Apostólica Americana	Igreja	Bié	Catabola sede e Chipeta	-	-	-	-
Igreja da União	Igreja	Bié	-	N/D	Nenhuma acção social	Albano Pedro	993270006
Igreja de Fe Apostólica	Igreja	Bié	-	-	-	Domingos Ernesto	-
Igreja do Sétimo dia	Igreja	Bié	-	Evangelizar	Nenhuma acção social	Avelino Matias	-
Igreja Pentecostal	Igreja	Bié	-	Evangelizar	Nenhuma acção social	Justino Epalo	992282796
Igreja Tocuista	Igreja	Bié	-	Evangelizar	Nenhuma acção social	Caquarta Bambi	927235706/ 992285160
IPVM Sociedade das Senhoras	Igreja	Bié	Chinguar, Bairro Dondo	-	-	-	938707135/ 938357071

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
MECA Missão Apostólica dos Crentes de Angola - Sociedade das Mulheres	Igreja	Bié	Chinguar: localidades de Sacapolo, Dondo, Cangala, Nganga, Sassango	-	-	Pedro Brelatata Margarida Marina	933621622
MWENHO	Associação	Bié	Kuito sede	Saude com foco no VIH	Visitas domiciliarias, e hospitales e palestras	Ana Paula Maniza	não
OMA - Organização da Mulher Angolana	ONG	Bié	Chinguar, comunas Sede, Cutato e Cangote	-	-	-	922128286
Organização Social de Camponeses da Caiuera	Organização de base comunitária	Bié	Catabola, aldeia de Mário	-	-	-	928205005
Pastoral criança	Associação	Bié	Kuito, Andulo, Cunhinga, Catabola	Saneamento; Proteção a criança	Acompanhamento do desenvolvimento das crianças dos 0-6 anos de idade; Saúde e nutrição	Regina Teixeira	923 269 036/ regate2@hotmail.com
People In Need	ONG internacional	Bié	Camacupa, Catabola, Kuito, Chinguar, Nhárea	Desenvolvimento comunitario (agricultura, saude, água e saneamento, educação, proteção á criança)	Palestras, doação de insumos, sensibilização, nutrição	Kaiphas Kakoma	9241118580/ 944753585
PROMAICA – Promoção da Mulher Igreja Católica	Associação de mulheres	Bié	Chinguar: Comuna Sede e aldeias, Cangala, Cutato, Cangote, Nganga, Chimbango	Promover a mulher na alfabetização e aprendizagem	Aulas de alfabetização, formação da mulher em materias domesticas, costura, culinaria, cuidado do lar	Cordenadora da diocesana: Dona cicilia	924266553/ 912218638/ 921415914
Rede Africa Mundo	-	Bié	-	-	-	Pedro Mulolo	-
Sociedade Coral Juvenil da IECA	Associação juvenil	Bié	Comunas do Cangote e Cutato, Município do Chinguar	-	-	-	934508602
UIEA	-	Bié	-	-	-	Juvente Samlafu	-
UNACA (Associação de Camponesses e Cooperativas Agropeguaria de Angola)	Associação	Bié	Chinguar, Chitembo, Kuito, Andulo, Nhárea, Cunhinga, Catabola, Camacupa, Cuemba	Agricultura	Organização comunitária de Associações de Camponeses e cooperativas	Mariano Sassoma	-

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
Vida Saudavel	ONG nacional	Bié	-	Sensibilização na Área de Saúde	-	Nelson José Nascimento Cacungula	-
WVA- Bié	ONG internacional	Bié	kuito, chinguar, catabola	Agricultura, Jangos comunitarios,. Redes de proteção, STLC	Formações, capacitações	Angela Samanjolo	931512241
AALSIDA	Associação	Moxico	-	Saúde	Sensibilizações, formações, palestras	David José	923845113
ACAREPA	-	Moxico	-	Agricultura	-	-	-
ADCLM (Aliança de Desenvolvimento das Comunidades Locais do Moxico)	ONG nacional	Moxico	Lucusse e Camanongue	Proteção à Criança, D.H e HIV-SIDA	Sensibilizações, formações, palestras	Afonso Chinhama Dacha	938547170
ADCM	ONG nacional	Moxico	Luena, Léua e Camanongue	Direitos Humanos, Autarquias	Sensibilizações, formações, palestras	Xavier Mbuki Cajila	923649793
AMMIGA	ONG nacional	Moxico	Moxico	Formação Técnico Profissional	Sensibilizações, formações, palestras	José Matias dos Santos	925397185
ANDA	-	Moxico	-	Acção social	-	-	-
ASPAR	-	Moxico	-	Proteção e reintegração	-	-	-
Assamblea de Deus Pentecostal	Igreja	Moxico	Camanongue	Projectos Sociais	Sensibilização,palestras e teatros	Marques J. Sebastião	926350785
CAPDC (Centro de Apoio à Promoção e Desenvolvimento de Comunidades)	ONG nacional	Moxico	Lunda-Norte, Lunda-Sul e Moxico	Componente Psicosocial	Sensibilizações, agropecuaria, e Capacitação	Domingos Cairringui	923340460

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
Don Bosco	-	Moxico	-	Educação	-	-	-
ENXA	-	Moxico	-	Acção social	-	-	-
EXÉRCITO DE SALVAÇÃO	-	Moxico	-	Água e saneamento	-	-	-
IASD (Igreja do sétimo dia)	Igreja	Moxico	Camanongue	Direitos á Criança, registro civil	Sensibilização e mobilização	Antonio Paulo Manuel	926429407
IDNC	-	Moxico	-	Proteção	-	-	-
IEIA	Igreja	Moxico	Moxico-Lucusse e Camanongue	Jangos Comunitários	Sensibilização, palestras e teatros	Fernando Rodregues Saihemba	937546039
Igreja ADP	Igreja	Moxico	Lucusse e Camanongue	Projectos Sociais	Sensibilização, palestras e teatros	Luis Nyamutengo	-
Igreja Simão Toco	Igreja	Moxico	Camanongue	Projectos Sociais	Sensibilização, palestras e teatros	Victor Jones	934029822
Igreja UIEA	Igreja	Moxico	-	-	-	Adelia Joana Mussole	-
IMMA	Igreja	Moxico	-	-	-	Romano Augusto Ucahueni	-
KMB	-	Moxico	-	Proteção	-	-	-

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
Kulamina Mbunga	ONG nacional	Moxico	Luanda, Moxico, Bié, Lunda-Sul, Lunda-Norte, Malanje e Huambo	Projectos Sociais	Sensibilização, palestras e teatros	Filomeno Wanga Martins	936795810
LARDEF	-	Moxico	-	Ação social	-	-	-
LWF	Organização	Moxico	Camanongue, Léua, Luau, Lunda-Sul no Muconda, Lunda-Norte no Lovua e Dundo	Agricultura, Meios de vida, Serviços de qualidade, D.H e Proteção Social	Capacitação institucional interna e externa	Abraão Mushiivi	933101410
MAG	Internacional	Moxico	-	Desminagem	-	-	-
Mais (+) saúde	-	Moxico	-	Saúde	-	-	-
MÃOS LIVRES	-	Moxico	Moxico sede	Direitos humanos e cidadania	Capacitação e sensibilização	Ernesto Guilherme	949213011
MER	ONG nacional	Moxico	Moxico, Lunda-Sul e Lunda-Norte	Construção e Saneamento, Agricultura, Direitos Humanos e HIV-SIDA	Mobilização, Sensibilização e apoio técnico.	João Paulo	926823807
TC (Igreja nova convenção)	ONG nacional	Moxico	Moxico e Camanongue	Projectos Sociais	Sensibilização, palestras e teatros	Eduardo Lobate	-
UNDESCA	Igreja	Moxico	Moxico e Luau	Educação para Cidadania	Sensibilizações, formações, palestras	Patricio Chilefo Sakuwaha	-
VIS	ONG nacional	Moxico	-	Ação social	-	-	-
Rede Luta Contra a Pobreza da Sociedade Civil(Plataforma) PDCH	Rede	Uíge	Uige Sede, Negage, Puri, Songo, Damba e Mucaba	Direitos Humanos, Direitos Económicos, Sociais e Culturais	Acção para o Orçamento Municipal mais Inclusivo e democrático	Jeremias Maia Mateus	933071850/ 998 07 18 50 mateus1969@hotmail.com

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
Adventista do 7º dia	Igreja	Uíge	N/D	Evangelizar	Acampamento, Conferencias	Wilson M. M. Mauricio	924678879 / 937998129
AEC (Associação de Escolas Comunitarias)	ONG nacional	Uíge	Negage maquela do Zombo, Damba	Educação	Ensino Primeiro e Ensino de Adultos em Metodologia de Alfabetização, projectos comunitário, Registo de nascimento	Nkondo Ilengo	244944 411 392
ALINACO (Associação Iga dos amigos do Uige)	Associação	Uíge	-	Recriações	n/d	Ezequiel Ocar Luis Zeca	923157541
AMOTRANG	Associação	Uíge	-	Humanitaria	Formação Prof. De condutores	Domingos Agapito A. J. Zua	932670001
ANABD (Associação dos Naturais e Amigos do Bembe)	Associação	Uíge	Bembe, Bungo, Mucaba e Ambuila	Agricultura, Direitos Humano, educação cívica e moral, Saúde	Projecto de Agricultura, formação sobre as praticas de cultivos de mandioca, diversificação das culturas, empreendedorismo(Gestão Financeira)	António Esteves Tomás	922131404 anabd2009@gmail.com
ANASO	Rede	Uíge	Uige Sede, Negage, Bungo, Puri, Sanza Pombo, Bembe, Songo, Damba, Maquela do Zombo	Sensibilização sobre VH e Sida, ITS, Tuberculose e Malaria, vacinação	De momento não temos acções em funcionamento	Antonio Coelho (Pinto Mulato)	946 77 46 22/ 991 629566
ASASP (Associação angolana salvadora dos povos)	Associação	Uíge	Uige Sede, Negage, Bungo, Puri, Sanza Pombo, Bembe e Songo	Combate a Violência Domestica e Empandeiramento da Mulher	De momento não temos acções em funcionamento	Pinto Mulato	946774622/ 991629566
Comité Provincial da Mulher Sindicalizada	Associação	Uíge	-	Defesa dos direitos das mulheres trabalhadoras	N/D	N/D	938940696
Cruz Azul	Ong Internacional	Uíge	Bairro Mbemba Ngango	Luta contra o alcool e as drogas e VIH SIDA	Palestras, Workshop, teatros, etc	Eduardo Miguel	925100605 - 935877705
Cruz Vermelha de Angola	ONG Nacional	Uíge	Uíge sede e municípios fronteiriços	Humanitaria	Visitas domiciliaries e sensibilizações	Alfredo João	934256905
Empreendedoras solidarias de Angola	Associação	Uíge	Papelão, Candombe, Negage	Empreendedorismo	Organização e formação de projectos	Manuel Nzengo Chandu	937118273

NOME	TIPO DE ORGANIZAÇÃO	PROVÍNCIA	ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO	ÁREA TEMÁTICA	ACÇÕES	REPRESENTANTE	TELEFONE / EMAIL
IEBA (Igreja Evangelica Baptista em Angola)	Igreja	Uíge	-	Educação, Direitos Humanos e agricultura	Todos Unidos pela primeira infancia e Agricultura	Zola Filomena Lumpini	244923 700 770, 948 821 693
Igreja Kimbanguista em Angola Damba	Igreja	Uíge	Uige, Sanzapombo, damba, Buengas e Quimbele	Educação, Direitos Humanos e agricultura	STLC e Agricultura	Lubanzadio António	244943 349 189, 949 818 303
Igreja Kimbanguista em Angola Uíge	Igreja	Uíge	Uige e damba	Educação, Direitos Humanos e agricultura	Proteção da Criança e Agricultura	Manuel Teca Kinanga	244923 420 184, 927 967 635
JCJCES	Igreja	Uíge	Candombe Novo	N/D	Resgate de almas perdidas	Jose Pedro Candido	991437161 / 940445907
MIDA Movimento de Interacção Democrática em Angola	Associação	Uíge	Uige Sede, Negage, Puri, Songo, Damba e Mucaba	Direitos Humanos e Agricultura	Agricultura Mecanizada na Fazenda Ana N'guimbo	Francisco Ambrósio V. Vinza	928929661
Nucleo dos Taxistas	Associação	Uíge	Uige Sede	Organização dos Taxistas	Formação profissional dos condutores	Nicolau Tchanzambi	931914507 923804948
OADEC (Organização de Ajuda para o Desenvolvimento Comunitario)	ONG nacional	Uíge	Uige Sede	Educação, Direitos Humanos e civicos, advocacia, Saúde, Nutrição Agricultura	STLC e Agricultura	Makoka Kabamba Samuel	923458829
PRA (Projecto Regresso a Aldeia)	Organização de base comunitária	Uíge	Songo e Bembe	Desenvolvimento Comunitario, Direitos Humanos e Cidadania e empreendedorismo	Avocacia Social da Mulher e Criança, criação de animais domésticos e Agricultura	Antonio Landu Vita	934 25 30 43 projectoregressoaldea@gmail.com
PROMAICA	Associação	Uíge	-	Alfabetização e Violência doméstica	Palestra, Doações, Formação	N/D	nicodemos610@gmail.com
RPPVVH/SIDA Rede Provincial de pessoas vivendo com VHSIDA	ONG nacional	Uíge	Uige Sede, Negage, e Ambuila	Sensibilização sobre VH e Sida e defesa dos direitos das pessoas que vivem com HIV Sida	De momento não temos acções em funcionamento	Bernardo Adolfo de Andrade (Alberto Monteiro Tecas-Supervisor Provincial)	926 495085/ 993745347/ 942788935
Sindicato dos T. E. C. D. C. Social Uige	Associação	Uíge	N/D	Educação em defesa do consumidor	Divulgação da vida sindical	N/D	924226839



APROSOC
APOIO À PROTECÇÃO SOCIAL

World Vision
ANGOLA

